

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado inaugurou a exposição das «réplicas» das tapeçarias de Pastrana adquiridas pelo Governo português

O património artístico nacional enriqueceu-se, agora, com a aquisição das «réplicas» das quatro célebres tapeçarias de Arzila e Tanger, conhecidas por tapeçaria de Pastrana, pequeno burgo da província de Guadalajara onde, em 1915 e 1926, na igreja local, José Figueiredo e Reinaldo dos Santos descobriram os originais, referentes à conquista daquelas praças mouras, pelo rei D. Afonso V, e ainda, com a aquisição dos célebres biombo de Kioto.

As notáveis tapeçarias, tecidas em lã e seda, segundo a tradição de Arrás, tinham as dimensões aproximadas de 10x4 metros e representavam diversas fases do embarque e desembarque das tropas conquistadoras e das tomadas de Tanger e Arzila.

As «réplicas» agora adquiridas, graças às diligências incansáveis dos srs. ministro das Finanças, dr. Águedo de Oliveira, e do nosso embaixador em Espanha, dr. Carneiro Pacheco,

foram tecidas na Real Fábrica de Tapices de Madrid pelos descendentes dos tapeceiros flamengos Suyeks, um dos quais, D. Gabino Suyeks, estará presente na inauguração de hoje. Obras maravilhosas, de apurado sentido artístico e técnico, elas são bem a prova de uma longa tradição tapeceira transmitida, com inconfundível altura, de geração para geração. A difícil obra de reconstituição foi plenamente conseguida.

A primeira, de sóbria coloração, representa o desembarque das tropas, na costa marroquina, no Verão de 1471, tendo por fundo a esquadra portuguesa e o rei D. Afonso V, acompanhado do príncipe D. João, dentro do batel a caminho da praia e, depois, já em terra. A segunda representa o cerco de Arzila, que durou quatro dias e os conquistadores acampados. A terceira figura o assalto para a conquista e os episódios consequentes. Por último, a quarta tapeçaria, descoberta mais recentemente, representa os Mouros abandonando a Praça de Tanger, depois do assalto de D. João e a chegada da cavalaria portuguesa.

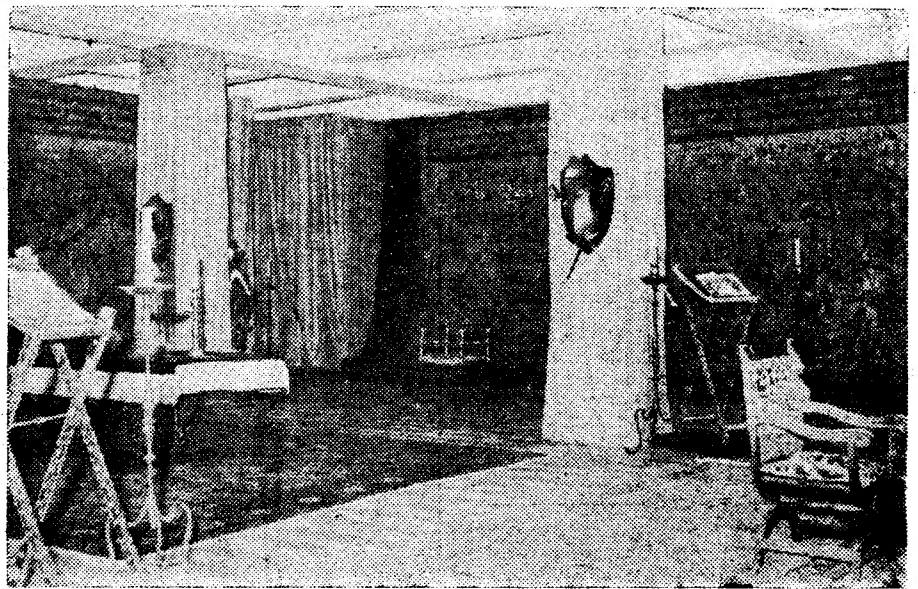
Estas maravilhosas obras de arte foram dispostas nas paredes da ampla sala destinada à biblioteca do Ministério das Finanças, com luz adequada e num ambiente próprio, de apurado gosto, onde se vêem armaduras e móveis da época.

Distribuídas por outras pequenas salas, onde se nota o mesmo apuro de decoração, com valiosas peças de mobiliário, de faiança e tapeçaria, podem observar-se diversos documentos relacionados com as tapeçarias de Pastrana como, por exemplo, os desenhos que serviram para a sua reconstituição, fotografias da fábrica e fases da confecção. Além da bibliografia referente ao assunto, pode apreciar-se uma miniatura, modelo do tear que serviu para a tecelagem e um precioso desenho de Ricardo de Ornellas, reconstituindo a «Entrada de Arzila».

Numa das salas da entrada estão expostos os raríssimos biombo de Kioto, preciosas peças de arte de delicada textura em lã e seda que, recentemente, vieram directamente do Japão, onde foram adquiridos pelo nosso Governo.

O suave colorido das cenas — que representam a influência colonizadora portuguesa — dão a estas duas pequenas maravilhas, dispostas em triptico, toda uma sugestão levantina. Representam elas cenas de comércio e domésticas,

(Continua na página central)



Um aspecto da exposição hoje inaugurada

Reforçam-se as relações

entre a Jugoslávia e os Estados Unidos depois da morte de Estaline

WASHINGTON, 12.—A morte de Estaline terá como consequência, entre outras, um estreitamento dos laços existentes entre os Estados Unidos e a Jugoslávia. O reforço das relações jugoslavo-americanas toma maior valor no momento em que o marechal Tito está a ponto de visitar a Inglaterra. Na opinião dos Americanos, Tito representa, mais do que nunca, o símbolo das aspirações de independência dos países que caíram sob o jugo comunista, aspirações que o Departamento de Estado, segundo as instruções de John Foster Dulles, procura animar nas nações satélites do Kremlin.

Segundo informações da melhor origem, este é um dos aspectos da reacção da diplomacia americana em face do desaparecimento de Estaline e do

acesso ao Poder de um homem ao qual falta o prestígio mundial do ditador defunto. O ponto de vista americano, a este respeito, foi exposto pelo presidente Eisenhower a Anthony Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, na última segunda-feira. O chefe do Foreign Office, por conseguinte, poderá dar indicações seguras ao marechal Tito.

O interesse que os Estados Unidos dedicam à posição jugoslava é posto em relevo, por outro lado, pela visita do chefe do Estado Maior jugoslavo aos Estados Unidos. O general Dapcovic, que é hoje esperado em Washington, vem retribuir a visita feita pelo general Lawton Collins, há alguns meses, ao seu país. Além deste objectivo oficial, o chefe do estado-maior de Tito tratará dos últimos retoques no programa de fornecimento de material militar americano à Jugoslávia. O Exército jugoslavo recebeu ultimamente alguns aviões de reacção americanos, e outro material seguirá brevemente. A presença do dirigente militar jugoslavo em Washington será aproveitada, sem dúvida, para trocas de impressões a respeito dos problemas estratégicos que resultam da recente conclusão de um pacto entre a Jugoslávia, a Grécia e a Turquia, pacto que teria tanto maior valor quanto mais importante fosse a modernização do Exército jugoslavo.—(F. P.).

O marechal Tito passa hoje ao largo da costa portuguesa

GIBRALTAR, 12.—A fragata jugoslava «Galeb», com o presidente Tito a bordo, está hoje a atravessar o Atlântico, em viagem para a Grã-Bretanha, escoltada por dois contratorpedeiros britânicos, que arvoram também a bandeira jugoslava.

A «Galeb», que passou por Gibraltar, deve chegar à Grã-Bretanha na próxima segunda-feira. O marechal Tito é acompanhado por Koca Papovic, secretário dos Negócios Estrangeiros; vice-almirante Josip Chernel; major-general Milosh Shumonja; e outros funcionários superiores.

(Continua na última página)

Estão em greve na Itália

170.000 ferroviários

ROMA, 12.—Estão em greve, desde a noite passada, 170.000 ferroviários, ou sejam 90 % do efectivo dos caminhos de ferro italianos. O tráfego está praticamente paralisado em todo o país, embora certo numero de comboios de passageiros circule nas linhas principais, com o concurso do pessoal que não aderiu ao movimento e dos sapadores militares.

Até agora, o plano de prevenção determinado pelo Ministério dos Transportes tem funcionado normalmente. Tomaram-se medidas preventivas para impedir que os grevistas cortem a corrente eléctrica (quase toda a rede ferroviária italiana está electrificada).

A greve é principalmente sensível nas linhas de Génova e Nápoles, em virtude da supressão total do tráfego de mercadorias. Foram postos ao serviço muitos autocarros suplementares, e aviões civis e militares fazem carreiras entre as cidades mais importantes da península, servindo os passageiros de primeira classe.

O ministro dos Transportes fez um apelo aos grevistas, pedindo-lhes que respeitem a liberdade do trabalho e não usem de represálias contra os camaradas que não aderem ao movimento. Alega que as reivindicações dos sindicatos levantam problemas de ordem financeira que só o Parlamento está habilitado a resolver.—(F. P.).



O sr. tenente-coronel Salvação Barreto ao entregar ao alcaide de Madrid a medalha de ouro da cidade de Lisboa
(Foto EFE)

Revoltaram-se na Hungria

tropas blindadas soviéticas?

VIENA, 12.—O «Suedest Tageszeitung», citando notícias de refugiados vindos da Hungria, afirmou hoje que se registou uma «revolta» de tropas blindadas soviéticas nesse país, depois da notícia da morte de Estaline.

Aquele jornal diz que a revolta se manifestou numa unidade de tanques soviética estacionada em Koermend, próximo de Szentgotthard, a alguns quilómetros da fronteira da Hungria com a Austria. Os relatos afirmam que soldados soviéticos se tinham barricado num restaurante e que o comandante local do Exército soviético teve de o cercar com artilharia, antes de poder ser dominado o «motim». Diz-se que 80 soldados foram levados para a localidade próxima de Steinhamanger, onde ficaram presos no castelo de Batthany. Toda a unidade blindada estava detida nos quartéis — acrescentam as notícias.

O mesmo jornal afirma, também, que tinham sido ampliadas as medi-

das de segurança do lado húngaro da fronteira austro-húngara, depois da notícia da morte de Estaline. As patrulhas tinham sido reforçadas e foram dadas ordens à Polícia da fronteira para abater a tiro quaisquer refugiados que fossem vistos a rastejar através da rede de arame farpado e campos de minas, procurando chegar a território austriaco. Os que fossem apanhados a tentar escapar para o estrangeiro deviam ser entregues à Polícia de Segurança húngara.

Todas as cartas enviadas do estrangeiro a Húngaros eram entregues ao chefe comunista local, depois de terem sido censuradas. Só depois eram entregues aos destinatários, com uma advertência sobre os perigos de «cosmopolitismo». —(Reuter).

Precauções em Budapeste

BELGRADO, 12.—A agência noticiosa Jugopress, do Governo jugoslavo, disse ontem à noite ter informações de que tropas húngaras em equipamento de campanha estavam a patrulhar as ruas de Budapeste. Esta foi uma das várias medidas de segurança tomadas

(Continua na última página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Disposições

para a reunião
do Congresso Internacional
de Arquitectos em Lisboa

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei cujas principais disposições são as seguintes:

Considerando que o Governo português dirigiu convite à União Internacional dos Arquitectos para que realize em Setembro de 1953, em Lisboa, o Congresso da União Internacional dos Arquitectos, são incumbidas dos trabalhos da organização do Congresso da União Internacional dos Arquitectos, a reunir-se em Lisboa, nessa data, uma comissão organizadora e uma secretaria-geral.

Será presidente da comissão organizadora o director-geral dos Serviços de Urbanização. Os restantes membros portugueses da comissão organizadora e da secretaria-geral do congresso serão designados por portaria dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Obras Publicas. A comissão organizadora será agregado um delegado da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

As despesas com pessoal técnico e administrativo necessário ao funcionamento da comissão organizadora e da secretaria-geral do congresso serão satisfeitas nas condições aprovadas pelo ministro das Obras Publicas, com a concordância do ministro das Finanças, mediante requisição de fundos á 8.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

Um decreto sobre julgamentos em tribunais ultramarinos

Uma portaria, hoje inserta no «Diário do Governo», manda publicar, com alterações, nas províncias ultramarinas, para nas mesmas ter execução, o decreto n.º 28.957, que modifica algumas disposições do decreto n.º 14.580 (julgamento nos tribunais militares territoriais dos autores dos crimes de homicídio voluntário ou frustrado, ou suas tentativas, quando cometidos contra autoridades publicas e outras entidades).

PARQUE DE JOGOS da Costa de Caparica

COSTA DE CAPARICA, 11.—Ainda este mês, por ordem judicial, vai á praça o conhecido parque de jogos da Liga dos Amigos da Costa de Caparica, em Santo António. Desnecessário se torna dizer a utilidade deste parque, onde aprenderam alguns dos nossos melhores hoquistas e tenistas e que até já serviu para estágio e treino da equipa nacional de hóquei em patins. Por isso, a notícia da sua venda causou, no povo desta localidade, funda impressão, tanta falta ele faz, especialmente como cartaz de propaganda desta zona de turismo.

CAMPISMO EM INGLATERRA

O 5.º Campo Internacional, para rapazes e raparigas de 16 a 20 anos, será realizado pelo «Essex Education Comtee» de 23 de Julho a 22 de Agosto. O custo será de 200\$00 por semana, exceptuando o transporte. Podem ser pedidos mais pormenores ao Instituto Britânico em Portugal, na Rua Luís Fernandes, 3, e as inscrições devem ser enviadas directamente ao «Chief Education Officer, County Offices, Chelmsford, Essex».

Evite

trate

gripes

tomando

imediatamente

NEO-BEPROL

COMPRIMIDOS



CONTRA AS DORES

TAUROMAQUIA

Matos Sequeira no «Sector 1»

Gustavo de Matos Sequeira vai revelar no próximo sábado, ás 22 horas, no «Sector 1», notícias inéditas acerca das corridas de touros em Portugal, das primeiras pégas e dourados dos seus aspectos, pelo erudito investigador descobertos nos arquivos e agora dados a conhecer.

Andrés Gago em Lisboa

Andrés Gago, inteligente apoderado de Ariza, e de Manuel e António dos Santos, chegou ontem a Lisboa, vindo da América do Sul, e confirma a retirada do famoso Mexicano e o propósito de o fazer também o valente português após as corridas que vai tourear em Africa, despedindo-se de Portugal e de Espanha em Junho. De desejar seria agora que Andrés Gago puzesse a sua inteligência no exito definitivo de mais um toureiro português, o sabedor António dos Santos.

UM LEGADO DE 500 ESCUDOS

para os nossos pobres

Comunica-nos o sr. Celso de Carvalho Rodrigues Falcão, na qualidade de primeiro testamenteiro do sr. Manuel Marques Coelho, falecido no passado dia 6, na sua residência, na Rua das Olarias, 66, 3.ª, esquerdo, em Lisboa, que o «Diário de Lisboa» tem a receber um legado de 500 escudos, para ser distribuido pelos nossos pobres.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Lima de Freitas

A exposição de pintura e desenho de Lima de Freitas, inaugurada no dia 6, na Galeria de Março, na Avenida António Augusto de Aguiar, 11-A, continua patente ao publico, estando a ser muito visitada.

O 60.º aniversário

da Litografia de Portugal

A Litografia de Portugal, da Rua da Rosa, 311, comemora este mês o seu 60.º aniversário. Por esse motivo, editou um artístico calendário, com lindas fotografias, a cores naturais, dos formosos quadros, de José Malhoa, «Basta, meu pai!» e «Descanso do modelo», e de Portela Junior «Gente rustica» e «As bruxas de Almódovar».

BEM FAZER

Para a viuva do «ardina»

Da sr.ª D. Maria Teresa Mendes Leite recebemos, destinados á viuva do «ardina» José Castanheira, morto por acidente de viação, dois colchões para cama de criança e vária roupa, que agradecemos.

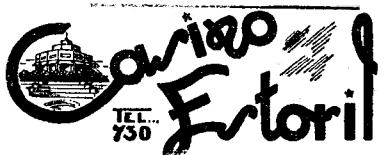
Eis o
BRYLCREEM!
O PRODUTO PARA O CABELO DE MAIOR VENDA EM TODO O MUNDO

Usa-se mais BRYLCREEM em todo o Mundo do que qualquer outro fixador. Agora tem a oportunidade de provar a si mesmo a grande modificação que o BRYLCREEM fará na sua aparência. Trate o seu cabelo com BRYLCREEM todas as manhãs e verifique como ele lhe dará um brilho, de aspecto natural, que dura o dia inteiro. Veja como o BRYLCREEM doma os cabelos com perfeição e como lhe assegura um couro cabeludo limpo, são, livre de asperezas e de caspa. É que os óleos puros e naturais que o BRYLCREEM contém — óleos que são emulsionados — fixam o cabelo e dão-lhe saúde e vigor. Tenha sempre o cuidado de pedir BRYLCREEM, o produto perfeito para o cabelo.



ESCUDOS
25\$00
O DUPLO-BOIÃO

BRYLCREEM O FIXADOR PERFEITO PARA O CABELO



S BADO, 14-NOITE ELEGANTE

NO «WONDER-BAR»
E NO «RESTAURANTE»

Apresentações únicas do «Show»

«UMA NOITE NO MÉXICO»

A poesia e o folclore azteca em sugestivas estampas ilustradas por

FERNANDO DEL MONTE
o astro da dança mexicana

MAGALI y sus RANCHEROS
os Reis dos Ritmos musicais e cantares do México

AS 8 AZTECA'S GIRLS

BAILE COTILLON

(Reservam-se mesas pelo telefone Estoril 130)

BAILE DA PRIMAVERA NA CASA DO ALENTEJO

No próximo dia 21, realiza-se, na Casa do Alentejo, pelas 22 horas, o grande baile da Primavera. Haverá um concurso de vestidos de chita e serão atribuidos, por um júri, três prémios para: Vestido de baile, Vestido curto, de «toilette»; e Vestido pratico. Actuarão nesta festa as orquestras Bohémia e União.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

VIDA MUSICAL

«Completo Italiano da Camera»

O «Completo Italiano da Camera» dará esta noite, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, o seu anunciado concerto de música de camera, organizado pelo Instituto Italiano de Cultura.

Recitais de musica gravada

Realiza-se na sede do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa, amanhã, 13, às 18 e 30, um novo recital de musica gravada. A entrada é livre, como habitualmente. No programa estão incluídas as seguintes obras: «Sinfonia n.º 2», de Sibelius e o «Concerto para Piano», de Delius.

«A Evolução da Ópera»

Realiza-se amanhã, às 21 e 45, no Instituto de Cultura Italiana, na Rua do Salitre, 146, a primeira conferência da série que a Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com aquele Instituto, promove, sobre a «Evolução da Ópera». O professor Luís de Freitas Branco falará sobre o tema: «Introdução à Evolução da Ópera».

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova 10 Almada 64—LISBOA Casa especializada.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

POLICIA JUDICIARIA—O agente da Policia Judiciaria Abraão da Cunha, que há sete anos se encontrava a prestar serviço no Tribunal de Execução de Penas, voltou a desempenhar as suas antigas funções na 4.ª secção daquela Policia.

ABUSO DE CONFIANÇA—Queixou-se na Policia Judiciaria Aires Marques contra um indivíduo cujo nome indicou, que lhe furtou material de construção civil e ferramentas no valor de 20 contos.

NOTICIAS DO HOSPITAL

DR. JOSE DE ABREU—Teve hoje alta do Hospital de S. José, onde se encontrava há tempos, o sr. dr. José de Abreu, que há dias foi julgado na Boa-Hora.

QUEDA GRAVE—Maria de Anunciação, de 18 anos, residente na Travessa dos Mestros, 24, 4.ª, deu uma queda da escada da sua residência, ficando muito ferida e sem fala. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

EXPLOSAO DUM FOGAREIRO DE PETROLEO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Vítor Manuel Antunes de Sousa, de 13 anos, Rua Alberto Pimentel, 8, loja, que na sua residência foi atingido nas pernas por uma explosão dum fogareiro de petróleo, ficando muito queimado.

EMISSOES RADIOFONICAS

O produtor Carlos Gomes deixou, por motivo de doença, de estar á frente dos seus programas radiofónicos que passam a ser dirigidos por Maria Pereira da Silva e Joaquim Pedro.

CONFERENCIAS

No próximo dia 16, ás 22 horas, o conhecido olisógrafo, sr. Mário Costa, realizará, na sede do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, na Rua do Salitre, 80, 1.ª, uma conferência, intitulada: «Da Rua Nova á Rua dos Capelistas».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Depois de amanhã, a direcção da Casa dos Açores, em colaboração com o Circulo Azeite de Viver, promove, das 17 ás 24 horas, na sua sede, na Rua Castilho, 5, um baile, abrigado pela Orquestra Paramount, com o colaboração de artistas de teatro e da rádio.

No próximo domingo, ás 16 horas, haverá baile, na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.ª, com a Orquestra Ruby; e á noite, realiza-se outro, na antiga sede do Atlético Clube Lisbonense, na Rua da Mouraria, 27, 3.ª.

BODO AOS POBRES

No dia 5 de Abril, ás 13 horas, o Grupo de Beneficência «Os Pelicanos» do Grémio Lisbonense, distribui, na sua sede, na Rua dos Sapateiros, 226, 1.ª, um bodo aos pobres.

Teatros e Cinemas

Estreia em S. Carlos

da temporada italiana

Começamos por dizer que o nosso imenso fervor musical e o nosso conceito dos problemas sociais não são compatíveis com as razões que levam algumas empresas a repór «Nabuco-o-noso», primeira ópera de sucesso de Giuseppe Verdi. O familiar Nabuco com que a ópera é correntemente designada é que condiz, acertadamente, com os extremos artificialismos que nos obrigam a aceitar—de resto, sem grande incómodo—o capacete um pouco á banda da ambiciosa Abigail, o «abat-jour» que lhe serve de pára-sol, os levites transformados em cozinheiros, as fosquinhas do facho de luz que ilumina o protagonista, e a greve do trovão que deve derrubar-lhe a coroa... Nada disto se reveste de muita importância, e em contrapartida, o fundo de chamus-cumpriu bem a sua obrigação no final do 1.º acto, não nos regatearam planos e contra-planos de cenários (as demoras para as sucessivas mudanças não são um aborrecimento para toda a gente), e o quadro das margens do Eufrates foi composto com um tocante carinho; esse quadro foi, de resto, o clou da representação. Se trazia de facto, água no bico esse célebre coro das lamentações de hebreus, a sua musicalidade possivelmente torna-o irremediavelmente obsoleto, destituído do valor documental humano, mas, foi, sem dúvida, muito bem cantado, merecendo, por essa razão, o bis que o distinguu, coroado com segunda ovação tão intensa como a primeira.

Claro, que este «Nabucodonosor» não é destituído de todo o interesse. Na história da evolução da ópera, dentro da superficialidade, tantas vezes inerente ao género, sob fórmula frívola ou sob forma grandiloquente, submetida a árias de bravura cada vez mais bravas (tecnicamente falando), Verdi introduz participação do coro na acção, não só pela importância que lhe é dada, mas porque intervem entre as divisões dos solos; e a colaboração do corpo coral do Teatro de S. Carlos pôde atingir verdadeiro luzimento em toda a ópera, de garra teatral sempre presente. Nalgumas árias, por exemplo, a primeira parte da grande cena de Abigail no 2.º acto, e a célebre ária de «Zacarias» no 2.º quadro desse acto, o verdadeiro Verdi faz a sua aparição, melódicamente falando. Em muitos pontos menores da orquestração, os ouvidos são assaltados por prenúncios dos futuros triunfos do autor. A mais funda revelação do estilo Verdiano surge, quanto a nós, na introdução do 2.º quadro do 2.º acto, para algumas cordas só, com toda a elevação e distinção. Outra coisa denota o verdadeiro Verdi: a importância dada á voz de barítono, escolhida para o papel assás vibrante do protagonista—que foi, por sua vez, muito bem desempenhado por Tito Gobbi; brilhou especialmente a sua voz de igualdade perfeita, e coloridos dos mais limpos, ao mesmo tempo do que ricos.

De um modo geral, todos os intérpretes solistas cumpriram. As transcendências vocais do papel de «Abigail» são quase proibitivas, foi muito boa prova a soprano Lucia Keltou não se deixar sosobrar; a voz é bonita, talvez não bastante expandida. O baixo Giorgio Pozzi é o mais comunicativo dos intérpretes, e não lhe falta nobreza vocal. Mito Picchi, «Ismael», houve-se com bastante brío—o maestro Oliveira de Fabritius não consente atrasos de andamento, e, já agora, acrescentemos, que toda a condução da partitura foi primorosa, impondo-se o maestro-director como um intérprete da melhor

(Continua na página seguinte)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45, última representação

SETE GRITOS NO MAR

Preços reduzidos. Espectáculo para adultos

AMANHÃ, às 21.30 - Reaparição da grande actriz Pa'mira Bastos

As arvores morrem de pé

Brevemente: A MENINA TONIA, de Lope da Vega, tradução do Dr. Leopoldo Araújo



no «WONDER-BAR» depois das 20.30 horas

JANT RE e CEIAS

BAILE

com os magníficos conjuntos musicais VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

CONSUMO MINIMO, 40\$00

CASACOS E ESTOLAS

de astrakan e vison

Lindisimos vendem-se baratos. David Kit—Av. Sidónio Pais, 24—Tel. 48089.

“Eu uso o sabonete LUX”

DIZ-VOS A SEDUTORA ARTISTA

Gene Tierney

Estrêla da 20th Century-Fox no filme: “O Gaucho”

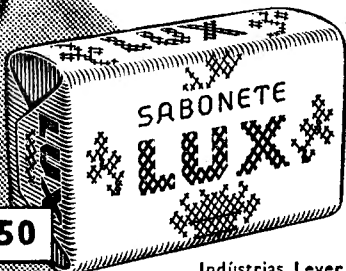
Você também poderá ter uma pele clara e maravilhosa como a das mais belas estrêlas de cinema. Faça como elas, usando todos os dias o Sabonete Lux.

É o mais branco e o mais puro. A sua espuma rica e macia dará à vossa pele uma suavidade e um aveludado que vos tornará ainda mais atraente.

9 DE CADA 10 ESTRÊLAS DE CINEMA USAM

O SABONETE

LUX



PRÉÇO 5\$50

Indústrias Lever Portuguesa, Lda. - Sacavém

PP-LT-06-606

CHEGUE MAIS CEDO — FIQUE MAIS TEMPO
VOE EM AVIÕES A PROPULSAO
POR JACTO PARA

MOÇAMBIQUE, GOA e MACAU

A B. O. A. C. cuida de si

O COMET, o primeiro avião comercial do mundo a propulsão por jacto, alia a velocidade ao conforto e à elegância. A maneira como levanta vôo dá uma ideia da sua potência. Navega com suavidade a 13.000 metros de altura e poisa com segurança absoluta. A bordo do Comet, à velocidade de 800 quilómetros por hora, não há vibração!

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A B.O.A.C. NA AV. DA LIBERDADE, 23-27
TELEF. 30931/2/3 E 32982

VOE PELA B.O.A.C.
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

O MELHOR
EM TUDO!**MAXIME**
DANCINGO SURPREENDENTE
BALLET LALA CASSEL
10 ESTONTEANTES
ESTATUAS DE CARNEA notável bailarina
TANIA MAYE ainda:
TRIO MADRID, LOLITA CALVO, CARMEN CASTILLO e ORISA DANTESBallet **BRISAS DE ESPANHA**
MANOLITA ORO, SARITA MONTEZ, e CARMENCITA ROIGMusica de baile por
TROPICAL BOYS com
Mário de Jesus; e JOSE MESQUITA e a SUA ORQUESTRA com
Manuel Serrano**TODAS AS NOITES:**
ÊXITOS DE QUE
TODOS FALAM!**"O FAIA"**Antiga Adega da Lucilla
Rua da Barroca, 54-56Telefone 29387 **BAIRRO ALTO**
Hoje e sempre os melhores fados pelos
melhores artistas do género**CARLOS RAMOS, BERTA CARDOSO,**
MARIA JOSÉ DA GUIA e ALBERTO CORREIAServiço de cozinha de primeira quali-
dade confecção do grande chefe
DAVID.**AMANHÃ**—O tradicional almoço de
sexta-feira dedicado a **CARMEN**
CASTILLO grande vedeta
internacional**Prossegue o direito de marca-
ção, que termina no sábado**E' já considerável o numero de marcadores
para a próxima época, que se inicia oficia-
mente no próximo domingo, 5, (Páscoa). Na bilhe-
teira dos Restauradores, 7, prossegue hoje o
direito de marcação, o qual termina depois de
amanhã, sábado, às 19 horas. Que se previnam,
pois, os retardatários que gostam de ter sempre
o seu lugar marcado.**APOLO HOJ:—2 sessões**
A's 20 e 30 e 22 e 45

O maior êxito de revista de todos os tempos

LISBOA ANTIGACom **Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Men-
des, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Iomé Barros Quel-
roz, Octávio Matos, Pegg y Paulo** e a vedeta
internacional **Sarita Antunes**
(Para maiores de 15 anos)
Domingo «matinée» às 16 horas**VARIEDADES** 2 Sessões
A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário êxito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICAcom **Vasco Santana, António Silva, Ribe-
rinho, Costinha, Hortens, Luz e Maria He-
lena** à frente dum magnifico elenco.(Para maiores de 13 anos)
Domingo «matinée» às 16 horas**Festivos e Cinemas**

(Continuação da página anterior)

tempera. A orquestra brilhou sem grande es-
forço.Tês c'tações, ainda, para Elena Nicolai, uma
«Fenena» talvez um pouco hesitante, Mariano
Caruso, e Vito Susca, bons elementos já bem
nossos conhecidos.

FRANCINE BENOIT

Ao espectáculo assistiu, além do chefe do Es-
tado, o sr. dr. Nicola de Pirro, inspector dos
espectáculos de Itália, que se deslocou expressa-
mente a Lisboa para esse fim.**Atrás do reposteiro**A actriz-cantora Maria Paso foi contratada
para tomar parte no desempenho da revista
«Viva o luxo», em ensaios no Teatro Monu-
mental.—Deve regressar hoje de Madrid a actriz Eva
Stachino.—A peça infantil que o conjunto de artistas
sob a direcção de Ribeirinho está a ensaiar, in-
titula-se «Aventuras de D. Fuas Pimpa».—Em Matosinhos, para inicio da actual tem-
porada, estreia-se amanhã o Circo Basilio.—A revista que a companhia de Giuseppe
Bastos vai ensaiar para ser apresentada no Por-
to é um arranjo, mas com outro titulo, da re-
vista «Buisa-Cacau», original de Vasco Matos
Sequeira e que foi estreada em Lourenço Mar-
ques.—Estão indicados para o elenco duma com-
panhia de teatro declamado em organização os
artistas Clarisse Belo, Paulo Renato e José
Amaro.—Um dos bailados da revista «Viva o luxo!»
é uma pantomima coreográfica sobre motivos
dos filmes de Charlot, em cuja interpretação
toma parte a actriz Laura Alves, acompanhada
do grupo de bailarinas.—O conjunto de artistas que no Teatro Ave-
nida representou a comédia «Dias felizes», vai
efectuar espectáculos em localidades perto de
Lisboa com a referida comédia, a começar pe-
la Chamusca.—Está em estudo a realização de um espec-
táculo de ópera no Teatro-Circo de Braga, com
a companhia que em Abril vai actuar no Por-
to.—O conjunto «Os Companheiros da Alegria»,
da direcção de Igrejas Caeiro, apresentam-se em
Montemor-o-Novo, onde efectuam um espec-
táculo.—Os ensaios e as marcações da revista «Cal-
do e broas», que brevemente sobe á cena num
teatro do Porto, estão a ser dirigidos pela actriz
Marlice.—Pede-nos a artista da rádio Ana Paula que
informemos, ter-se desligado da companhia do
Mário Vitória, alegando razões da sua vida par-
ticular.**PAUL PERI**
vem novamente a Lisboa

COMPANHIA PORTUGUESA
RADIO MARCONI
VIA PORTUGUESE
MARCOS
11 MAR 53
LISBOA

FYK/JUP 1235

351 PARIS 20/19 11 1255 00302

ELT MIREILLE ROBERT 15 LARGODABIBLIOTECA LISBONNE

VOUS CONFIRME DEBUT TAGIDE 16 MARS ARRIVERAI AUTOMOBILE AVEC

PIANISTE AMITIES

PAUL PERI +

CRISTAL 2 Espectáculos de

O CARTAZ DOS MAIORES ÊXITOS DE LISBOA

OS AUTÉNTICOS PRÍNCIPES DO BAILE ESPANHOL

MERCEDES LEÓN—ALBANO ZUNIGA

e o espectacular e dinâmico «SHOW»

DESFILE DE ALEGRIASDIRIGIDO PELO «CHANSOINIER» **LUIS BARREIRA**A VEDEIA DE «MUSIC-HALL» **ARCO-IRIS GIRLS****JUJU BATISTA** O CONJUNTO DE **FERNANDO DEL MONTE**E AINDA O ASTRO DO BAILE MEXICANO **ESCULTURAIS BAILARINAS**

UM GRANDE ACTO DE VARIEDADES, com

Lolita Naranjo | Feli Suarez

Ester de Murillo * Leyla Morandi * Carmen Iturbi

Mary Angeles * Estrelita Alcazar

com as Orquestras **TAVARES BELO e HAILEM-JAZZ c/ Moniz Trindade e Ricardo Santos**

Amanhã: Estreia da nova fantasia

«COCKTAIL» INTERNACIONAL**Primeiras exhibições****«Sevilha dos meus encantos»,
no Odéon e no Palácio**Mais um filme espanhol para fazer carreira
em Portugal, com andaluzismo optimista e aque-
le seu «cine-foto-color» que dá realmente as cô-
res do céu da Andaluzia e da sua paisagem.
Mais que todos os anteriores filmes sevilhanos,
dá este o espectáculo da sua Feira sem par, dos
bailes das suas «casetas», do desfile das caval-
gadas, e até duma corrida na Maestranza em
que se vê Pepe Luis no desfile e Manolo Gon-
zalez em prodigiosos lances de capa e «mule-
ta». Vê-se ainda, como apoteose final, a famo-
sa Romaria do Rocío, com suas carréas e o
andor da «Blanca Paloma» disputado pelos da
Marisma, e admiram-se os campos da Andalu-
zia, os touros nos pátios e tudo mais que há
que ver em tão sedutoras paragens.Para completo êxito, reuniram-se os mais ex-
perimentados mestres do folclore andaluz, des-
de Quintero, sucedaneo dos dois irmãos, até
Guillen, seu colaborador na criação de «Rum-
bo», que Torrado aproveitou para o filme, que
tem ainda musica de Quiroga.Paqueta Rico, que até em Portugal já tem
admiradores, faz a protagonista com sua cos-
tumada graça, e o bom actor Fernando Grana-
da dá-lhe réplica com «rumbos» ciganos. Total:
um rebuçado andaluz que reúne todas as con-
dições para o agrado que tais guloseimas estão
despertando entre nós.Entre os muitos complementos destaca-se um
documentário de Barcelos com boa fotografia
de Macedo e Bobone.—Visor 62.**«O milagre de Fátima»**No Cinema Monumental, exhibiu-se hoje,
numa sessão para jornalistas, o filme «O Mi-
lagre de Fátima», que amanhã ali será apre-
sentado em estreia e ao qual faremos a devida
referência.**CARUSO, no Coliseu****Amanhã, estreia de um grandioso
filme italiano, com o famoso
tenor Mário del Mónaco e Lo-
la Lollobrigida e o Pequeno
Caruso**O Coliseu estrela amanhã, sexta-feira, 13, um
dos maiores filmes do cinema italiano. Trata-
se da extraordinária produção «Caruso» ba-
seada na vida do maior cantor de todos os
tempos, interpretada pelo grande tenor Mário
del Mónaco, e o Pequeno Caruso. Que ninguém
deixe de ir ver este assombroso filme com as
mais belas árias e romanzas, cantadas pelo
«mestre dos mestres» do «belo canto».**POLITEAMA**

Hoje, às 21,30 horas

Espectáculo sem classificação especial
(PARA INDIVÍDUOS COM MAIS DE 13 ANOS)**As Aventuras
do Capitão Wyatt**
— DISTANT DRUMS —

COM

RICHARD WEBB
ROBERT BARRATRealização de
RAOUL WALSH

Produção

**TAMBORES SINISTROS NA NOI-
TE... PRESSAGIO DE GUERRA...
BOSQUES EM CHAMAS... PANTA-
NOS DE GUERRA... UM CAPITU-
LO DA LUTA DOS BRANCOS CON-
TRA OS SEMINOLAS...**

Cidalisa do Carmo

LUSO

T. da Queimada, T. 32889

Animador: **Modesto Maia**

A Empresa deste salão

apresenta o programa

Costa do Sol com Au-

gusto Paiva, Ivone Ma-

ria, David Morgado, Ma-

nuela Arriegas, Isabel Ma-

ria Orquestra **COSTA****DO SOL**, sob a direcçãode **Sá Machado**, FADOS com Cidalisa do Car-

mo, Isabel Silva, António Pires, Virgílio Cer-

vantes, Camarinha e Pedro Leal. Locução de

Eugénia Maria e Baptista Pereira.

CONCURSOS BRINDES—Da Farinha Fu-

bá, Licores Ideal. Fogões e cabeças Fama. Al-

faiataria Piló. Galerias Brasco. Ourivesaria a

Mundial. Foto Péllys. Candido Florista, etc.

A FAVOR da Obra das Crianças Pobres e Abandonadas de Portugal

Realiza-se, SABADO, 14, às 21,30, no Pavilhão dos Desportos

Um sensacional espectáculo

a que deram a sua entusiástica colaboração os grandes valores do Cinema, Teatro e da Rádio

Uma grandiosa festa de solidariedade

Bilhetes à venda nos Restauradores e Pavilhão dos Desportos

PREÇOS DESDE 5\$00

O DANCING dos
grandes êxitos

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE
EM FESTA!

Num colossal programa de atracções internacionais

com CHARO DE BRONCE — CARMEN ROGER — ROSITA ISART
— CARMEN VALENZUELA — CARMEN UBILLA e as Orquestras
«ROYAL JAZZ» com ABREU MOREIRA e os «MAGOS DO RITMO»

Na R. dos Condes
9, venha ao nosso

RESTAURANT

com Ceiás, Fados
e Guitarradas



• RITZ-CLUB •

HOJE E TODAS AS NOITES

Hermanas Montigo, Margot Molina, Lita Valencia,
Beni Rosa, Milita Martin e a ORQUESTRA CARAVANA

No Restaurante, fados e guitarradas. Direcção de Mário Paninho

BREVEMENTE, UMA ESTREIA SENSACIONAL!

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT — POLITEAMA



Telex 27172

A's 15.15-18.15-21.30 A obra
-prima de cinema francês
PENA DE MORTE
A surpreendente revelação
de um mundo desconhecido
(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30
EM DESPEDIDA:
Noivo Insuportável
Uma dinâmica e divertida
comédia, com GINGER RO-
GERS, JACK CARSON e
JOAN DAVIS.
(Para maiores de 18 anos)



Plat. 54153-Bol. 54154

A's 15.15-18.15-21.30
3.ª e última semana:
O Grande Caruso
A vida do famoso cantor,
numa interpretação de
MARIO LANZA com ANNBYLH
(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 30

SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS

Um maravilhoso cinefotocolor, com
a famosa vedeta Paquita Rico
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 27493

A's 21.30 — Grandioso ex-
ta! A nova aventura do rei da selva
**TARZAN, FURIA
SELVAGEM**
com Lex Barker e Dorothy Hart
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE

Tel. 20917—As 21.15

Mulheres sem nome
A Virgem cigana
(Para maiores de 18 anos)

A's 21.30
CASINO VINGANÇA E GLORIA
com Gregory Peck
ESTORIL (Para maiores de 13 anos)



Telefone 50595

(P.ª maiores 18 anos)

com Vittorio de Sica e Pierangeli



TEL. 26305

A's 21.30 — EM «STIRIA»
A sensacional epopeia de acção
temerária e brutal
**AS AVENTURAS DO
CAPITÃO WYATT**
(col.) c' Gary Cooper e Mari Aldon
Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30
(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15-18.15-21.30

Telef. 22523

Sensacional êxito de
PERSIANAS CORRIDAS
Um dramático do-
cumento humano com
ELEANORA ROSSI DRAGO
e MASSIMO GIROTTI.
(Para maiores de 18 anos)



TEL. 55131

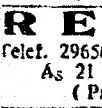
A's 15.15-18.15-21.30: Últimas
exibições e despedida da comédia
musical em technicolor
**O amor nasceu
em Paris**
c' Kathlyn Grayson e Red Skelton
(Para maiores de 13 anos)



Telef. Platéia: 55124

Balcões: 55135

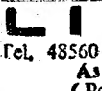
Saídas às 21.30
Em 2.ª semana
**O vagabundo
dos sonhos**
com Gerard Philipe
e Gina Lollobrigida
(Para maiores de 13 anos)



Telef. 29656

As 21 h

MELODIAS FANTÁSTICAS
A LUZ QUE NOS GUIA
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 48560

As 21.15 O mistério do subterrâneo
(Para maiores de 18 anos)

LUCIA—SUSAN WHITNEY
JACINTA—SHERRY JACKSON
FRANCISCO—SAMMY OGG

OS TRÊS PASTORINHOS
de



O Milagre de Fátima

(THE MIRACLE OF FATIMA)
EM

WARNER COLOR
COM

GILBERT ROLAND e ANGELA CLARK

...a mais feliz e a mais bela realização acerca destes acontecimentos
de projecção universal

P.º JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA
Secretário do Bispo de Leiria

Produção



UM ESPECTÁCULO DE
EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA

Amanhã

A's 21,30 no

CINEMA

MONUMENTAL

— A PREÇOS SEM AUMENTO —

Distribuição



A PARTIR DE SÁBADO:

SESSÕES DAS 15.15

PARA CRIANÇAS (dos 6 anos em diante)

SESSÕES DAS 18.15 E 21.30

ESPECTÁCULO SEM CLASSIF. ESPECIAL (dos 13 anos em diante)

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

(2.º BALCÃO SÓ PARA 6.ª FEIRA E SÁBADO)

LEIAM O **fixe** sempre

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Coimbra em Março

de RAMADA CURTO

Malaquias Raposo foi escolar coimbrão, como eu, e disse-me há dias:

—Março, não sei porquê, é um mês que sempre me faz recordar os meus tempos de moço. É um mês repleto de memórias sentimentais misturadas de evocações mais ou menos literárias. Começam a abrolhar pontinhos verdes nos ramos das árvores de folha caduca. É como que um hálito, um sopro, uma promessa da Primavera. Já se adivinham os olhos azuis do moço Abril que vai chegar. Março, como Outubro, são meses que prometem apenas. Simplesmente Outubro promete-nos tristezas. Nos seus céus friorentos e nostálgicos já se sentem os arrepios do Inverno. Ao contrário, Março, é como que o sorriso de uma criança sem dentes, uma esperança que se esboça, o primeiro traço de luz pálida do romper de alva, quando o céu é ainda escuro. É o anúncio que vai voltar o tempo em que as flores são pequenos turibulos dum incenso fresco e alegre.

Reparo, meu velho, que me arrisco a fazer estilo. E paro aqui, porque secou a fonte da espontaneidade. Daqui por diante arriscava-me a ser estiloso e eu detesto a expressão verbal ou escrita a que se adivinha o artifício e o esforço. Agora mesmo, depois de escrever estas ultimas linhas, recordo que

é um prazer para os olhos ver, nos céus dum azul delido, frescos e pálidos de Março o voo das andorinhas em voltas fantasistas ou num voo directo e em flecha tomado, de subito, como uma decisão fácil e alegre. As andorinhas são lugares-comuns do lirismo. Las golondrinas, le rondinelle, les hirondelles são, na doce fala latina, palavras bonitas. Até die Schwalbe na áspera fala germanica, não me parece ficar mal para designar uma ave tão frágil e gentil. Os líricos modernos envergonham-se de falar nas andorinhas. Eu acho que eles não têm razão.

(Continua na 11.ª página)



DR. AUGUSTO DE CASTRO

OS NOSSOS CONTOS

O inventor de sonhos

O rio longe era diferente, não era de servi-
dão, seus ventos eram brandos e os luars en-
cantados. A cidade era diáfana na noite, e
tranquila, com mágicas madrugadas, onde o
moço inventava sonhos para ir viver um dia.
Nesse tempo o moço era bom, não se tornava
ainda vil, e outro mundo além do rio não o
tinha dominado e amarrado á serviçãõ.

A' noite, Berta vinha olhar o moço com seus
olhos suavemente tristes, e o moço lhe falava
do mundo que ficava a'ém do seu rio, e dos

mistérios e das aventuras que iriam acontecer.
Berta só ouvia sorrindo, ouv.a as palavras doi-
das dum sonhador de vinte anos, descobrindo
os mistérios do Mundo. Berta só ouvia e sor-
ria como se não fosse possível o moço r-se
embora, e não houvesse mais mundo além do
rio, como se o moço pertencesse só ao minuto
encantado da noite, e ás suas palavras doidas
e ás estrelas. Berta sorria.

Muitas noites depois a mãe morria lentamente. A mãe morria e muitas outras coisas esta-
vam acontecendo, co.sas tristes. O moço fugiu
de suas palavras e esmagou os sonhos. O mo-
ço começou a beber e a tornar-se vil, e nele
nasceu um cobarde que o moço nunca fora.
Não havia mais o minuto encantado da no.te.
O moço torna-se vil. Acordava embriagado
nas ruas da cidade, com out.os moços vaga-
bundos das noites, e que tinham também mu-
tas coisas para esquecer. Berta não sorria. Berta
perdera-e no minuto da ultima noite e não
mais viera.

A mãe morrera e a enterraram no cemité-
rio á beira do rio. A mãe morrera e o moço com-
çou pensando ir-se emb.a em busca do Mun-
do e dos sonhos dos anos.

Numa madrugada depois, o moço deixou a
casa. A casa junto do rio, onde nascera, e on-
de nasceram os seus primeiros sonhos, e cres-
ceram e se tornaram do tamanho do Mundo.

A casa onde em menino a mãe lhe afagava os
cabelos, e o rio dorrava os sonhos das madei-
gadas. Nesse tempo o moço estava triste e
quase descreia, e já para a luta meio derrotado.
Em todos os cantos o menino antigo falava.
nos jardins e nas ruas, na no.te e no rio. O
menino antigo falava para o moço as palavras
que o moço já não sabia d'zer. O moço estava
cheo de angustia, e no jardim de luars Berta
já não sorria.

Nessa madrugada, no compartimento do com-
boio que o ia levar em busca das coisas sonha-
das, nos anos e que o moço descreia já de alcan-
çar, o rio se vertia de estrelas, e emergindo no
fim da noite sobre o rio, Berta sorria, um sor-
riso encantado que era mais claro do que a
no.te sobre o rio, e onde cabiam todos os so-
nhos do Mundo.

RODRIGUES ANDRADE

OBRAS DE FERNANDO NAMORA

A literatura portuguesa está numa hora de
expansão mundial. Três obras do vigoroso ro-
mancista Fernando Namora, uma das mais su-
bstantivas revelações da moderna geração, fo-
ram agora editadas no estrangeiro: «Retalhos da
vida de um médico» e «Minas de S. Francisco»
em alemão, pelo jornalista Charlotte Gortzki,
numa casa de Hamburgo; e «A noite e a ma-
drugada», em inglês, traduzida pelo prof. Ge-
rald Moser, para uma empresa americana.

Prontuário de Ortografia

de António da Costa Leão

Está publicada a 13.ª edição do magnifico
«Prontuário de Ortografia», do distinto filólo-
go António da Costa Leão. Quando um livro,
como este, tão útil, leal, verdadeiro secretário
dos que e crevem, ou lidam com a língua, atin-
ge um numero tão elevado de edições, dispensa
qualquer adjetivos. O «Prontuário de Orto-
grafia», de António Costa Leão, surge, mais uma
vez, aumentado de novas secções, e escrito se-
gundo a legislação em vigor, que aprovou o
acordo luso-brasileiro.

Coimbra consagra

o sr. dr. Augusto de Castro

Coimbra, que é o berço literário
de sucessivas gerações de poetas e
prosadores, vai prestar uma en-
ternecida e calorosa homenagem
ao grande mestre do jornalismo
que é o dr. Augusto de Castro.

Justa e brilhante consagração,
em que Minerva, com o seu peplum
doirado, se levanta do soclo imor-
tal, para cingir de louros a fronte
de um dos seus filhos mais ilustres.

Augusto de Castro, cronista, Au-
gusto de Castro, escritor, Augusto
de Castro, dramaturgo, Augusto
de Castro, diplomata, Augusto de
Castro, director de um grande
jornal, deve sentir, no cora-
ção, na alegria desta Primavera
em flor, no meio da consagração
de que é alvo, aquele amargo
gosto da saudade garrettina, da
juventude, ao evocar o seu curso
de doutor em leis, já enimerado
dos caminhos da beleza e da fan-
tasia literária.

Foi em Coimbra, espiritualmente,
que o dr. Augusto de Castro
nasceu, numa revelação extraor-
dinária, que a sua vida luminosa
e vitoriosa de tantos êxitos assi-
nalou para sempre. Toda a cidade
se associa á homenagem ao no-
tável escritor do «Fumo do meu
cigarro» e da «Arca de Noé», que
tintas páginas inebriantes de for-
ma voluptuosa e de ática ironia
nos tem dado, num património
artístico, que sobreviverá para
além do nosso tempo.

«Rosas de Itália»

por Artur Portela



ARTUR PORTELA

Artur Portela, nosso querido camarada de
redacção, reuniu num volume, de apresentação
sóbria e elegante, a que pôs o título «Rosas
de Itália», as impressões da sua viagem áquele
país. O livro, que vai constituir, por certo, um
êxito inteiramente merecido, é mais uma afir-
mação do talento excepcional do escritor e
dos dons incomparáveis do jornalista que ocupa
há muito, na Imprensa portuguesa um lugar
que ninguém seriamente pode disputar-lhe.

Nas suas páginas perpassam, como uma rara
mensagem de beleza, de mistura com as notas
de reportagem do viajante, que não perde ne-
nhum ensejo para afirmar a sua originalidade,
e com os apontamentos do artista, ávido de
sensações e ineditismo, as evocações de um
passado que a sua pena mágica ressuscita aos
nossos olhos deslumbrados com um admirável
poder de sugestão.

O escritor, divagando no meio das realiza-
ções e das ruínas maravilhosas que o tempo
acumulou num cenário que não tem rival no
Mundo e na História, encontrou o ambiente
que lhe permite dar a medida justa das suas
faculdades criadoras e da sua capacidade de
realização.

No nosso tempo e no nosso País, Artur Por-
tela atingiu um grau de perfeição verbal que
pode considerar-se insuperável. A sua prosa
ardente e imaginosa, corre naturalmente como
um caudal inextinguível que surpreende e des-

(Continua na página seguinte)



LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

CHANTEPLAINTÉ

de Gentile Arditty-Puller

Não foram felizes este ano os prémios literários em França, sobretudo, o Goncourt, que pela sua tradição e projecção é o mais respeitável. Não haveria melhor romance? Quer-nos parecer que sim. Apesar de tudo, a França ainda detem a realza intelectual na sua republica das letras, aceite-se o paradoxo. Pode neste e naquele país, aparecer uma nova corrente, viva e reformadora, mais humana e profunda, que ela, madre suprema do espirito logico a assimila e enriquece, como se fosse vitalmente, o plasma do seu sistema arterial literario. E, quando não é isso dá-lhe a medida, a razão, a harmonia perfeita definindo-lhe o canone escolar.

Não é com meia dúzia de anedotas e de impressões sumárias, que se faz um romance. O caso bem expressivo, sob o aspecto negativo, de «Leon Morin, prete». Na avalanche dos romances negros, introspectivos, ou sexualistas, para não ir buscar mais fórmulas, algumas, de resto assaz exploradas, tinham os da Academia Goncourt, muito pano para mangas. Mais feliz, embora não escolhessem nenhuma obra prima, ou, pelo menos de novidade, foi o juri do Prémio Femina, com «Le Souffle», de Dominique Rolin. Mas não é a isto, propriamente, que nos temos de referir, mas, sim ao romance «Chanteplainté», de Gentile Arditty-Puller, embora tenha a sua relação com o que acima escrevemos. Ignoramos a data do aparecimento da obra, que nos chega de Istambul, mas quer-nos parecer que, de um modo honroso, podia ser um «ex-aequo» de qualquer dos prémios (e outros ainda) conferidos, ultimamente, em França.

Gentile Arditty-Puller, que se encontra agora na Turquia, passou em Portugal. Deve ter molhado os olhos na doçura doirada do nosso sol e levado algumas belas e perturbadoras saudades desta terra, por esse longo e maravilhoso itinerário mediterrânico, antes de aportar á velha Constantinopla. De sua estadia, entre nós, há reflexos no seu romance «Chanteplainté». Alguns dos nomes das suas personagens são portugueses, como Carmona, e não se esqueceu também de referir a influência que, no meio sefardita (ortograficamente, vamos pela sonica) tiveram os judeus portugueses e espanhóis, que escolheram o império otomano como seu exílio. E' gentil o romance de Arditty-Puller. Dá-nos uma imagem da Turquia de hoje, com longas reminiscências do passado. Involuntariamente, pelo seu exotismo, lembramo-nos de Pierre Loti, da condessa de Noailles, de Claude Farrère, e, sobretudo, de Myriam Harry, a filha de Jerusalem, que, com a sua prosa, carregada de perfumes e de imagens, nos deu, tão admiravelmente, os segredos misteriosos da vida do Islão, e as suas almas, os seus costumes, as suas paisagens. Loti talvez criasse mais do que observou. Myriam Harry, pelo contrário, fez da sua experiência islamica, digamos assim, o inspirador directo e verdadeiro das suas obras, desnudando o Oriente de muitos europeus embora cingilantes, que a literatura occidental, em reverie, se não fantasmagoria de sheherazade, lhe emprestara.

Podemos comparar a autora do suave e musical «Chanteplainté» a Myriam Harry. E' a sua continuadora, com o mesmo fascínio da cor, a mesma sensação aguda dos perfumes, o mesmo prodigio das imagens. O seu romance é suave e encantador. Gira á volta de uma rapariga, que é uma grande pianista. O pai morre-lhe, e a familia não a deixa continuar nos estudos. Dedica-se, então, a um sobrinho, em quem reaparece—a cadeia da hereditariedade é de ferro e ouro—o mesmo talento musical. O que ela não foi, será ele. Como que lhe infiltra o seu talento! Como que lhe dá a sua alma!

O seu destino frustrado renasce na vocação alta e maravilhosa de um verdadeiro artista. Por ele sacrificia-se, acompanhando-o a Paris, a Londres, para voltar á Turquia, ás margens do Bósforo. E o seu coração de mulher? Sacrificou-o também, mas Gentile Arditty-Puller, redime-o e glorifica-o de felicidade.

E' esta a linha geral de «Chanteplainté». O mais belo, porém, do livro, embora o seu desenho novelesco tenha um palpitante interesse, é o seu ambiente oriental. Arditty-Puller dá-nos páginas embriagantes e multicores da velha Turquia. A sua prosa, rica de estilo, é coruscante. Vemos as ruas tortuosas e pitorescas da velha cidade, as ilhas fragrantas como baixéis de flores, do mar de Marmara, os cemitérios tristes os minaretes rendilhados, de cujo varandim o muezin faz a oração da tarde, o interior das casas, numa poderosa evocação visual. A escritora é uma grande colorista. As cores saltam-lhe da pena, ardentes, como da paleta de um grande pintor impressionista. Tem, por vezes, audácias, com certo vestido (?) leopardizado.

A doçura da atmosfera, quente de serralho, de Constantinopla, na primavera; a simplicidade das almas; o azul indigo do mar; os turbanes das cupulas de Santa Sofia; os costumes antigos; certas lembranças históricas ou lendárias, isto, sem peso, surgem, através do romance, que se pode classificar de ferico e musical. Vê-se que Gentile Arditty-Puller, com a sua viva sensibilidade, é uma musicista. Nunca encontramos quem tão bem soubesse sentir, descrever, tanto tecnicamente, como na sua essência, um preludio de Bach, uma composição de Chopin, ou uns compassos de Liszt. Tem o dom de os transcrever, emotivamente, em prosa. Eis um livro que os melomanos hão-de gostar e as almas enamoradas e sensitivas de beleza, também. Como que nos surge coberto de rescedentes flores—de tal maneira elas enchem as suas páginas.

Istambul, de nossos dias, e o no seu passado, que não morre, confiou á admirável romancista francesa, todos os filtros do seu misterioso encanto. «Chanteplainté» é uma liada viagem ao Oriente—uma viagem, que, pela mão doce de Arditty-Puller, jamais se esquecerá.

SATIRA

JARDIM ZOOLOGICO

por Leonel Cardoso

Com um prospecto, daquela literatura característica, que costuma acompanhar as drogas da farmacoceia, e no qual se titulam as unidades de filosofia, humorismo e malícia, recomendando o produto aos neurasténicos e afins da familia pessimista—editou agora Leonel Cardoso um livro de quadras, com o título *Jardim Zoológico*. A capa, a vermelho, com uma cigarra a preto, segurando numa pata uma folha de musica, e noutra, uma guitarra, não desmente a alegria garbada das trovas satiricas que apresenta, cada uma com um fio sentencioso, tendo por motivo um bicho da criação. Burros, melgas, osgas, rãs, zebras, abelhas—enfim, toda a fauna universal é glosada por Leonel Cardoso com espirito, por vezes, fazendo-nos rir em humeadas felizes, outras sorrir pela graça e subtilidade.

Enfim, um *Jardim Zoológico* que, por ser de papel, não é menos interessante e vivo que o das Laranjeiras.

POESIA

«DISCURSO SOBRE A REABILITAÇÃO DO REAL QUOTIDIANO» E «LOUVOR E SIMPLIFICAÇÃO DE ÁLVARO DE CAMPOS»

de Mário Cesariny de Vasconcelos



Mário Cesariny de Vasconcelos

A publicação do «Corpo Visível», de Mário Cesariny, em 1950, marcou, indubitavelmente, o aparecimento, na expressão literária portuguesa, dessa nova forma de expressão a que, entendidos e não-entendidos, chamaram surrealismo.

Um período de 30 anos—que são os que decorreram entre a aparição desse extraordinário testemunho poético que é a «Invenção do D a Claro», de Almada Negreiros, e do «1.º manifesto do Surrealismo», de Breton (em 1924)—separa a jovem corrente de que Cesariny é poeta representante, das primeiras raízes deste movimento. Tanto basta para que uma certa aparência de «novidade», (novidade, aqui), ponha a critica de sobreaviso e aconselhe reflexão.

Atal «novidade» talvez exista mais no facto de que os poetas da «Presença» (sucudeanos dos do «Orpheu»), bem como nos que, depois destes fizeram movimento na colectanea «Novo Cancioneiro», quizeram passar em branco sobre todas as inúmeras etapas que o surrealismo, lá fora estava desbravando, estacando-se o caminho que Almada Negreiros tocava e, em França Tristan Tzara e Breton, levavam até ás ultimas consequências.

A poesia de Mário Cesariny foi, assim, uma chamada brusca ás ordenações do movimento em que se enquadra. (Movimento que, diga-se de passagem à parte o seu irracionalismo—que é nele um fim—é de uma lógica interior profunda, entre as várias legiões da poesia moderna. Parece-nos, até muito longe de haver esgotado as virtualidades da sua aventura).

Na perscrução desta, surge-nos, agora, o «Discurso sobre a Reabilitação do Real Quotidiano», onde o maravilhoso—no seu mais vasto sentido poético—cede o passo á demonstração (diríamos á viviseccção), de um terrível real-comum anatematizado pelo poeta. Quanto a nós, essa análise demonstrativa significa mais uma proposta de destruição de que uma possibilidade de reabilitar o real que o poeta pôs em foco.

Pode evidentemente, por-se a questão de saber se Cesariny é ou não um moralista, ou se a agressividade de certa sua poesia não esconde cepticismo (levado até que consequências?), em vez de esperança.

O mesmo se nota nos restantes poetas surrealistas portugueses, uma espécie de nova «gração perdida» que pretende denunciar um real, para eles absurdo, repudiado através de um desespero quase metafísico, uma angustia permanente.

Mas o que não se pode pôr em duvida é a estirpe de renovadores do caminho que escolheram e o fulgor do apelo—Poesia!—com que nos tocam.

O protesto da poesia que, neste tempo confuso a avassalador busca a sua própria liberdade, tem neste denso livro de Mário Cesariny, mais de que um exemplo do preço com que o poeta paga a sua condção.

Do mesmo modo, mas já noutra base, nos surge o poema *Louvor e Simplificação de Álvaro de Campos*, cuja originalidade—«experiência»—lhe chama o poeta—advem de um equívoco bem deliberado e algo sensacional: Cesariny emprega aqui, em certos passos, a linguagem de

Ávaro de Campos, para fazê-lo dizer o que outros queriam que ele dissesse...

Em todo este poema se evidencia uma lucidez s'bilina que vai até ao intimo das coisas, procurando a sua mais obscura significação, que, depois, o poeta denuncia. Desde plastização de imagens até ao simbolismo mediato, tudo perpassa no belo poema, porventura aquele onde Cesariny nos demonstra, com mais evidência racional, a sua consciencialização do Mundo, numa altura poética inequívoca.

Perante a poesia destes jovens poetas surrealistas, que têm surgido, ultimamente, põe-se o dilema de aceitá-la ou não. O publico inteessado—que é sempre o ultimo a julgar—dá a sua palavra. Actualmente a bem marcante posição destes poetas é insofismável.

Edições «Contraponto», 1952 e 1953—E. C.

DIVERSOS

GAZETA LITERÁRIA

Continua, brilhantemente, a sua carreira cultural «A Gazeta Literária», órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dirigida, com admirável dignidade e espirito jornalístico, por Mário do Amaral. E' sempre simpática a sua visita mensal. Como das outras vezes, «Gazeta Literária», vem cheia de interesse. No seu sumário figuram numerosos estudos e artigos de relevo. Entre outros: «Dois manuscritos de Guerra Junqueiro», «A nossa associação e o papel que lhe deve caber», de Mário Amaral; «Uma ideia em marcha», por Miranda Mendes; «Qual o primeiro periodico português», de João Arnaldo Maia; «Os cavalos para a lua», de Guedes de Amorim; «O jornalismo será uma profissão técnica que se aprende», de Juliano Ribeiro, etc.

«Rosas de Itália»

por Artur Portela

(Continuação da página anterior)

lumbra. O artista, tendo atingido a plenitude da forma, disciplinou o seu estilo até á perfeição, depois de o ter enriquecido com o tributo de uma inspiração para a qual não é fácil encontrar paralelo na nossa literatura.

A paisagem e a arte, o clima e o homem, a história e a cultura, são os temas que a sensibilidade de Artur Portela desencantou na sua peregrinação de enamorado pela Itália, para as pintar com cores fortes e aliciantes, ou para apenas as esboçar, com a suprema delicadeza do observador atento e discreto que sabe nimbá-las de uma espiritualidade superior os seus comentários.

Desde a descida surpreendente na Cidade Eterna, vivificada por uma Primavera resgaadora, até o ultimo passo da jornada, no clima mistico e medieval de Assis, onde floresceu o génio imortal do Poverello, o leitor percorre, encantado, as cidades tumultuosas e evocadoras, e acompanha o autor na sua peregrinação rendida pelos museus e pelos locais privilegiados que vira desabrochar, com as flores eternas de Itália, as gerações de artistas que vão de Dante e Rafael a D'Annunzio e Papini.

Roma e Florença, Veneza e Nápoles, são um roteiro consagrado dos grandes criadores de beleza. Ao percorrê-lo, Artur Portela teve o mérito raro de se não deixar seduzir pelas imagens consagradas, nem seduzir pelos clichés feitos que têm lugar marcado na história literária de todos os países. O seu livro é, da primeira á ultima linha, um depoimento original e emocionado que se lê com enlevo e admiração.

Alguns dos seus trechos—«Um palácio tenebroso», «Pedras da Cidade Eterna», «O gabinete negro dos Médicis», «A espiritualidade de Assis»—ficarão na literatura portuguesa do nosso tempo como afirmações definitivas do talento criador de Artur Portela. É esse o melhor e o mais merecido louvor que deve tributar-se á sua ultima obra, que, como os seus trabalhos anteriores, ultrapassa a transitoriedade contingente a que a sua profissão a condena.

(Livreria Bertrand).

CARLOS FERRÃO

ACABA DE SAIR NA

COLECCÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS

A CIDADE DO SOL

DE CAMPANELLA

Uma das mais célebres utopias sociais

Eloquente escrito de um prisioneiro do Séc. XVI na intenção de melhorar o Mundo

Preço : 15\$00

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

Colégio do Palácio do Infantado

JARDIM DO INFANTADO

Secção Infantil

GARRETT

Inst. Prim.

Secção Fem.

PAULO DA GAMA

Inst. Prim.

Secção Masc.

Travessa Francisco Resende, 57 (á Estação de Benfica)

TELEFONE 58765

Não deve V. Ex. ignorar que no melhor local de Lisboa — dentro das Matas de Monsanto — existe a mais moderna Escola Infantil para os seus pequenitos.

Com uma nova Direcção pedagógica e o mais escolhido pessoal docente, torna realidade os planos dos grandes Mestres da Pedagogia Infantil.

Pelas suas comodidades modernas de instalação e higiene, localização privilegiada, amplos jardins e campos de jogos, o funcionamento desta Classe prossegue nos meses de Agosto e Setembro.

Pense na Educação dos seus Filhinhos e visite a nossa Escola. Consulte os nossos Programas e conheça os nossos Métodos de Ensino.

Transporte privativo á porta dos Alunos.

Uma burla de milhares de contos

praticada com minério levou à prisão 7 indivíduos

No dia 22 de Dezembro de 1952, os jornais noticiaram que, nas Berlengas, se afundara o jate a motor «Homar», da praça de Faro, pertencente à empresa de Transportes Amizade. Levava a bordo, dizia-se, 170 toneladas de cassiterite e era comandado pelo mestre João dos Santos que, com toda a tripulação, conseguira salvar-se numa baleeira, depois de lances dramáticos, pois o sinistro ocorrera às 4 horas da madrugada. O «Homar», noticiava-se, afundara-se em menos de uma hora, motivando o desastre o forte nevoeiro. As autoridades marítimas tomaram conta da ocorrência e, depois de decorridos alguns meses, o caso passou a ser tratado pela Polícia Judiciária. Levou-o lá a Companhia de Seguros Metrópole que, no dia 12 de Fevereiro último, ali apresentou a sua queixa. Estranhava aquela companhia as circunstâncias em que o barco se afundara, mettendo no fundo do mar o minério que segurava em 8.730 contos. As suas suspeitas concretizavam-se, com esta pergunta: seria, de facto, cassiterite o minério que se perdera?

E apontava certas circunstâncias, como por exemplo, esta de o «Homar» vir carregado do Porto e regressar ali, depois de um embarque que lhe parecia ter sido feito com demasiada rapidez.

Tomou conta da queixa o sr. dr. Luso Soares, chefe da 6.ª secção da Polícia Judiciária, que encarregou o chefe Amaro e o agente Carlos dos Santos de proceder às respectivas investigações. Estas foram feitas no Porto, Viana do Castelo, Caminha, Viseu, Amarante, Coimbra, Braga e outras localidades, delas resultando já numerosas prisões.

Segundo os factos apurados pela Polícia, o eng.º Russo Belo, residente no Porto, juntamente com a firma M. Fontes, Ld.ª, da mesma cidade e, ainda, José Maria de Almeida Junior, este de Viseu, venderam a Luciano Soares da Costa, residente em Coimbra, 170 toneladas de cassiterite ou das misturas adquiridas pelo Luciano Soares. Para complemento do apuro de responsabilidades, verificou-se que os sacos utilizados para embarcar o minério foram selados com as iniciais e marcas do José Amaral e entregues à firma transitária A. J. Gonçalves de Moraes, Ld.ª com sede no Porto. Foi esta firma que garantiu ao Banco Nacional Ultramarino que recebera as «cassiterites». E foi em face destas declarações, que o mesmo banco abonou cerca de 6 mil contos.

Há 30 anos
15.000 pesetas
52.000 escudos

No dia 12 de Março de 1923, a cerca de 15 dias da abertura da época tauromáquica, o falecido empresário Segurado dizia ao «Diário de Lisboa» que as exigências dos cavaleiros, ganadeiros e bandarilheiros, não cabiam dentro das possibilidades, e que os «matadores» pediam mais de 15.000 pesetas—que ao combio de então representavam 52.000 escudos.

«Tenciono ouvir a empresa proprietária para a organização de espectáculos de outro género»—concluía o antigo empresário do Campo Pequeno.

Um homem bem educado vale por dois



Duplicar o seu
CONFORTO
É duplicar a sua
ACTIVIDADE

PONTO POR PONTO



OVIC
TEL. 2555

ladas de arcias, titânio e resíduos. Por sua vez, a Polícia apurou que António José de Vasconcelos e Sousa de Avila Amaral tinha feito um contrato de fornecimento de cassiterite, num total de 400 toneladas, à firma americana Pen-salt International Corporation. Desse modo, esta firma americana abriu, no Banco Nacional Ultramarino, um crédito de 27 mil contos, para garantia do fornecimento dessas 400 toneladas de cassiterite. Não foi, pois, difícil apurar que, em lugar, da cassiterite, foram embarcadas, no Porto e em Viana do Castelo, aquelas misturas vendidas a Luciano Soares da Costa. Para que o crédito, porém, fosse movimentado, era preciso apresentar no Banco a garantia da execução do contrato. E assim apareceu Manuel Pedro Godinho Cunha, que se propunha vender a «cassiterite» a José Amaral; e como encarregado de compras desse minério aparecia o eng.º Costa Caixeiro. Foi este que obteve—segundo informa a Polícia—guias passadas por João Diogo de Campos e Carmo, proprietário de uma mina, há muito tempo paralisada, que se prestou a assinar esses documentos, para cobrir a totalidade das 170 toneladas de cassiterite pura, vendida aos Americanos.

Era o eng.º Costa Caixeiro que entregava ao eng.º Carlos Baptista Coelho as guias que cobriam aquele minério—mas sem verificar se se tratava da cassiterite ou das misturas adquiridas pelo Luciano Soares. Para complemento do apuro de responsabilidades, verificou-se que os sacos utilizados para embarcar o minério foram selados com as iniciais e marcas do José Amaral e entregues à firma transitária A. J. Gonçalves de Moraes, Ld.ª com sede no Porto. Foi esta firma que garantiu ao Banco Nacional Ultramarino que recebera as «cassiterites». E foi em face destas declarações, que o mesmo banco abonou cerca de 6 mil contos.

Hoje, na Polícia Judiciária, estão presos, sem direito a caução, Luciano Soares da Costa, eng.º Carlos Baptista Coelho, eng.º Costa Caixeiro, Manuel Pedro Godinho e Cunha, António José de Sousa e Avila Amaral, Manuel Joaquim Afonso Laranjeira, Adolfo Ferreira Paiva e Pinho—este despachante oficial e agente da firma A. J. Gonçalves Moraes; a casa que recebeu nos armazéns os resíduos, como sendo cassiterites.

A Polícia ouviu, ainda, mulheres e motoristas que procederam ao transporte da falsa «cassiterite» e ao seu carregamento no Porto e Viana do Castelo. Essa «cassiterite» deva vir—como veio—à bordo do «Homar», donde seria transportada para um barco americano atracado no Tejo e devia depois levá-la para a América.

Segundo a Polícia apurou, o «Homar» veio para Lisboa, fizeram o seguro na Companhia Metrópole, mediante a simples apresentação dos documentos em ordem, e regressou ao Porto, alegando-se que ia proceder-se a nova senarcação de minério. Largou do Tejo no dia 21 de Dezembro do ano findo e, no dia 22, dava-se o afundamento do barco e, com ele a «cassiterite», cujo seguro subia a 8.700 contos.

Sabe-se também—segundo diz a Polícia—que em toda esta transacção houve apenas 5.800 quilos de cassiterite. Mas esta, que foi apreendida pela Polícia, não foi embarcada. O José Amaral e o Baptista Coelho queriam com ela provar a excelência da mercadoria.

A Polícia Marítima procede a investigações, para saber se o «Homar» foi afundado em consequência de desastre. Entretanto, a ordem da Polícia Judiciária esteve preso o mestre do barco que foi posto em liberdade continuando aquela Polícia a tentar esclarecer, entre outros pontos, como é que um barco tão pequeno podia levar carga tão grande.

O ministro da Economia visita a Refinaria da SACOR

Acompanhado pelos administradores srs. prof. dr. Beza dos Santos, Martin Sa'n, dr. Lopes da Fonseca, Eduardo Cohen, comissário do Governador sr. eng. Duarte do Amaral, director-geral sr. Edmundo Bataha Reis, director dr. Botto de Carvalho, assim como os engenheiros Martins Rodrigues e Adolfo Harcal, respectivamente, director-técnico da Refinaria e industrial da Sacor, o sr. ministro da Economia, dr. Uísse Cortês, visitou, esta tarde, as instalações da Sacor em Cabo Ruivo a fim de observar os trabalhos em curso para a projectada ampliação.

A limpeza e desinfecção das Feridas e Esfoladelas com CETAVLEX creme assegura uma cura rápida



A venda em todas as farmácias e drogarias

A cerimónia inaugural da exposição das tapeçarias de Pastrana

(Continuação da 1.ª página)

naquele delicado desenho típico dos artistas japoneses. Da sua raridade se pode avaliar, sabendo-se que, em todo o Mundo, existem somente sessenta exemplares.

Os trabalhos da organização e decoração das salas foram da responsabilidade do sr. dr. Caiola Zagalo, conservador do Palácio Nacional da Ajuda, que foi secundado por D. Maria Vaz Pereira. Todos os encontros serão poucos para quem, com tão apurado sentido artístico, criou a sugestão de um ambiente próprio, com a solenidade que as obras expostas exigiam. E, realmente, uma rara exposição que merece todos os louvores.

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. comandante Liberal da Camara, chefe da sua Casa Militar, chegou às 16 horas, ao Ministério das Finanças, para inaugurar a exposição.

Receberam o chefe do Estado, á entrada, o ministro das Finanças e os subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento. Estavam também presentes os ministros das Corporações, dos Negócios Estrangeiros, o subsecretário da Agricultura, embaixador da Itália e ainda outras altas individualidades, entre as quais muitos deputados, procuradores à Camara Corporativa, funcionários superiores do ministério e muitas senhoras.

Após os cumprimentos, o sr. general Craveiro Lopes principiou uma pormenorizada visita á exposição.

Homenagem no «Século» ao sr. João Pereira da Rosa

O pessoal da administração do nosso prezado colega «O Século» tinha resolvido, no ano passado, prestar uma homenagem de simpatia e de estima ao director daquele jornal, sr. João Pereira da Rosa, precisamente no dia 26 de Setembro, data do seu aniversário natalício.

Como, porém, se encontravam em curso obras que abrangiam aquele departamento do jornal, a homenagem foi adiada e só hoje, concluídos os trabalhos, foi possível levá-la a efeito, num ambiente de grande carinho para o homenageado, para o qual contribuiu o pessoal das outras secções e alguns amigos, que souberam do acontecimento.

Nas salas da administração, agora remoadas por virtude das obras levadas a efeito, o empregado mais antigo daquele departamento, chefe de secção sr. João de Matos, leu uma mensagem em que se testemunha o apreço e a dedicação do pessoal pelo seu director. Em seguida, foi descerado um busto do sr. João Pereira da Rosa, pelo empregado mais moderno, o praticante de contabilidade Alvaro Fernandes Martins, que conta 13 anos de idade, precisamente aquela com que o homenageado começou a trabalhar no «Século».

A cerimónia está a decorrer á hora do nosso jornal entrar na máquina.

Os grandes incêndios Numa fábrica de cerveja

NEWARK, 12 (Nova Jersey).—Procede-se a investigações acerca de uma explosão que se deu numa fábrica de cerveja, que matou 14 operários. Ficaram feridos, pelo menos, mais 25. Os bombeiros declararam que não encontravam explicação para o incêndio que ao que parece, começou em tanques de fermentação, que estavam em construção.—(Reuter).

Morte de 33 cavalos

LINCOLN (Rhode Island), 12—Um incêndio destruiu uma escuraria, na noite passada, no campo de corridas de Lincoln, morrendo queimados seis dos 33 cavalos aí alojados. Bombeiros de 10 localidades impediram que as chamas alassem a qualquer dos restantes 24 estábulos, sobre os quais caiu uma chuva de faíscas, impelidas por forte vento.—(R.).

Renove os seus pneus na



pneus das melhores marcas
Tel. 48550
31 - RUA EÇA DE QUEIROZ - 35
(ROFUNDA) LISBOA

OS MUSEUS DE LISBOA VISTOS PELOS SEUS CRIANÇAS Nas Jan um guarda de conhecer conduz

Cada museu tem o seu caracter, a sua «personalidade» e, também os seus problemas—que são, algumas vezes, os problemas daqueles que lá trabalham e dele tiram o seu sustento. E' isso o que se sente, por exemplo, no Museu das Janelas Verdes, onde para cima de uma dezena de guardas têm as suas questões a resolver, os seus ressentimentos reciprocos, os seus ciúmes, as suas aspirações e o desanimo das suas desilusões. E' como se na grande colmeia a parte viva e animada transmitisse á representação estática o calor da sua humana presença. Na verdade, por muito que os roteiros vistam as cores e as formas mais sugestivas, a leitura fria não terá nunca o calor da voz de um cicerone. A explicação e a compreensão dos belos quadros e das opulentas esculturas ficará sempre nos domínios das coisas inanimadas, se alguém não explicar a cena galante ou a tragédia que representam, se ao visitante menos iniciado não houver quem lhe faça ressaltar as virtudes e os defeitos do estilo. E' assim que um museu cumpre a sua função de escola viva de esteticismo. Depois, neste caso particular do Museu de Arte Antiga—estavamos a pôr em discussão simples generalidades...—há que considerar as suas cinquenta salas. Quantas horas são precisas, para o correr com um mínimo de consciência, se o tempo for repartido entre o gosto de ver e meditar e a necessidade de ler o catálogo?

Tudo isto pode ocorrer á lembrança do visitante, descendo a vista das peças expostas para os sapatos de um guarda que mora a horas de caminho e cujo pequeno ordenado não lhe deu para ter calçado sobressalente...

Há, aqui, neste museu, homens com 20 e 25 anos de exercicio, alguns prestando serviço nas

EM 3 LINHAS

Em missão do Ministério dos Negócios Estrangeiros, seguiu para Madrid o architecto Guilherme Rebe'o de Andrade, em serviço junto da embaixada de Portugal naquela cidade. Esta viagem relaciona-se com a próxima visita do presidente da Republica a Espanha.

Foi autorizado o Fundo de Fomento Nacional a emitir, no ano corrente, promissórias do fomento nacional até ao valor máximo de 337 mil contos.

Foi aberto em Angola um crédito especial de 600.000\$00 para pagamento de despesas com levantamentos fotogramétricos.

Uma portaria hoje publicada, manda emitir e pôr em circulação, em Moçambique, selos de franquia postal, tendo como motivos borboletas daquela provincia.

Foi nomeado vice-consul em Valparaíso, o sr. Alfredo Noya de Brito.

As 15 e 30, realizou-se nos Paços do Concelho o concurso para a construção do Parque de Jogos para o Clube Desportivo dos Olivais, na Quinta do Machado, com a base de licitação de 353.297\$50.

Na próxima segunda-feira, ás 11 e 30, toma posse do cargo de director do Banco do Hospital de S. José o sr. dr. Jorge da Silva Araújo.

Largou hoje, ás 13 horas, da muralha da Doca da Marinha, com destino a Gotemburgo, o cruzador antiaéreo suco «Gotland», que há dias se encontrava no Tejo.

Acompanhando o progresso

A Grande Ourivesaria Pimenta, com as suas modernas instalações, honra a primeira artéria da capital. Rua Augusta, 253 a 255 (Esq. de Santa Justa).



ERONES

Verdes

mentos ecléticos

visita do público

oficinas de restauro, que não são simples discos registadores.

—Aqui tem V. Ex.* uma colecção de porcelanas. São do século XV ao século XVIII. Umas nacionais, outras estrangeiras, formando «raças» de nobreza como os homens. Esta é a «família azul», aquela a «família rosa», maravilhosas porcelanas da China, umas mostrando, pelos seus motivos, a influência dos portugueses no Oriente, outras mostrando a influência dos orientais em Portugal e noutros países da Europa. A China e o Japão que podem parecer iguais, distinguem-se, sobretudo, pela fisionomia das figurinhas...

E, apontando um vaso de velhos tons acastanhados:

—Se V. Ex.* lá tivesse esta peça em casa, se calhar não lhe ligava nenhuma. Pois, é a coisa mais antiga do museu. Foi oferecida pelo sr. duque de Palmela. É uma faiança 618 anos anterior a Cristo...

Detem-se enternecido, diante da vitrina da Companhia das Índias:

—Não sei, a gente olha para isto tudo, e sente um encantamento. É bonito...

Passaram as peças portuguesas do século XVII ao século XIX. O guarda para um instante:

—O azul, aqui, não tem a mesma força e o esmalte não tem o mesmo brilho das peças orientais ou mesmo das italianas, por exemplo. Mas, pior do que as nossas, as espanholas. Vai ver que até as Caldas fazem disto... Repare, V. Ex.* entretanto, que em matéria de faianças e porcelanas pouco se progrediu, em Portugal e lá fora. Esta molheira nossa, representando um melão, com folhas, flores e frutos, ou esta terrina, inspirada na baixela Germain, não são mesmo um encanto?

Outra vez passam Vista Alegre—magnificamente representada—Sevres, Savona, Delft, Meissen...

—E esta terrina com as rodela de limão? Uma pessoa entra, dá de caras com elas e não tem mesmo a ideia de que são naturais e acabaram de as pôr ali?

Velhas tapeçarias persas, Aubusson e Arraiolos, além de outras, pendem das paredes. A seu respeito o guarda formou o seu juízo:

—Hoje já não se trabalha assim. V. Ex.* viu a exposição francesa que aí esteve? Não sei, aquelas coisas não me dizem tanto como estas... Aqui há planos, contrastes, figuras definidas... As tapeçarias modernas, não se entendem, fazem uma confusão...

Belas esculturas de António Ferreira—com um ponto de interrogação, recomenda o guarda com o dedo no ar—de barro policromado, reconstituem parte do magnífico presépio que pertenceu à Madre de Deus. Estamos agora num dos vestíbulos do rés-do-chão. O guarda, que é um crítico irreduzivelmente adepto do academismo, sorri-se das velhas esculturas dos séculos XV e XVI. Francamente, aquele Cristo nos braços da Virgem, não se está mesmo a ver que tem a cabeça grande demais para o corpo? E aquela Virgem de barro policromado—um encanto de graça ingénua, aliás—não se vê mesmo que tem ao colo um menino também fora das medidas?

Um instante, porém. Vale a pena ver bem este painel de alabastro, arte italiana do século XVI. Esteve, até há pouco, no palácio de Monserrate. Saberá o visitante que, um belo domingo, apareceram em Sintra os guardas do museu, acompanhados das «guias de marcha», para retirar esta escultura, em nome do património nacional?

Um senhor que fizera fortuna com negócios

(Continua na 15.ª página)

HEITOR MORAIS CORREIA

LUANDA, 12.—Faleceu Heitor Moraes Correia, presidente da Comissão Reguladora da Importação de Angola, que residia aqui há mais de quarenta anos, e como militar contribuiu para a pacificação de Angola. Era irmão do reitor da Universidade de Coimbra, dr. Maximino Correia.—(Lusitania).

ref. reumáticas



2 COMPRIMIDOS DE

LGINA

O incidente suscitado pelo ataque

a um avião americano sobre a Alemanha

WIESBADEN, 12.—Um porta-voz das Forças Aéreas americanas disse hoje em Wiesbaden que os «Thunderjets» americanos não tinham respondido ao fogo dos «Mig» checos que tinham abatido um deles sobre a Alemanha, na passada segunda-feira, por causa dos atacantes se terem afastado imediatamente. Tinha havido «certa confusão» por causa da reacção dos pilotos dos «Thunderjets», disse o porta-voz.

Se o «Mig» que abateu um dos aviões americanos não tivesse escapado imediatamente, o outro avião americano teria procurado obrigar o «Mig» a aterrar na mais próxima base aérea americana.

O porta-voz disse ainda não terem sido recebidas quaisquer novas instruções de Washington, que não havia razão para se aumentar a força das patrulhas aéreas da fronteira e que hoje havia tranquilidade. «A Força Aérea não se encontra na Alemanha a dormir».—(R.).

Avião inglês abatido

por aviões não identificados

BONN, 12 — Aviões não identificados abateram hoje um aparelho militar britânico sobre Bleckede, no Norte do país, segundo declarou um funcionário do Ministério do Interior da Alemanha ocidental.—(R.).

Ferreira de Castro

Em todos os círculos literários e jornalísticos, teve o melhor acolhimento a iniciativa de entregar ao ilustre escritor Ferreira de Castro uma mensagem comemorativa das suas «bodas de prata» de romancista. O autor dos «Emigrantes» e de «A Selva» está já em plena convalescença da intervenção cirúrgica a que foi submetido, pelo que já foi possível fixar a data limite para a devolução das listas, que devem ser entregues na Rua da Misericórdia, 70, até ao dia 20 do corrente. Oportunamente se dirá como e onde se fará ao homenageado a entrega da mensagem.

Assembleia Nacional

A proposta sobre educação física

Na «ordem do dia» da sessão de hoje da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, deve terminar o debate sobre o «aviso-prévio» do deputado sr. dr. Manuel Loureiro, sobre os melhoramentos rurais e da legislação acerca das respectivas participações, pelo Estado ou pelo Fundo de Desemprego.

Se houver tempo, começará ainda esta tarde a apreciação da proposta de lei referente à educação física.

Um bairro devastado

pela furia do mar

QUITO, 12.—O mar devastou um bairro da localidade de Tarqui, na provincia de Manabí, na costa equatoriana, ao Sul de Guayaquil. Houve dois mortos e muitos feridos, e a população foi tomada de terror. Seguiram para o local socorros urgentes, e o próprio presidente dirigiu-se de avião para a zona devastada, a fim de dirigir pessoalmente o auxílio aos sinistrados.—(France Presse).

Chegou o catálogo LANE BRYANT

COM MOD. LOS DE PRIMAVERA E VERAO
TUDO PARA SENHORAS FORTES

Preço Esc. 25\$00

Alvaro Gonçalves Pereira

Restauradores, 13, 1.º — LISBOA

AS JOIAS

Se compram, também se vendem quando o preciso ou nos desgostamos. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor de que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA 257

DIGA-NOS A VERDADE

MARIA DE PORTUGAL



Maria de Portugal

rogatório à «vol d'oiseau»:

—Como se fez ceramista?

—Vendo pintar o meu mestre. Com ele e outros adquiri a decadente e agora centenária fábrica Constança, vindo, por exclusão de partes, a ficar com a quase totalidade das quotas.

—Acha que temos progredido na arte de cerâmica?

—Em quantidade, sim mas não em qualidade. Saltámos muito depressa do antigo para o moderno e emitámos estilos estrangeiros sem precisão.

—Mesmo na sua casa?

—Que ideia! Tenho mais de 2 mil desenhos do mestre e para os novos é neles que me inspiro.

—Portanto, é anti-modernista...

—Não. Procuo apenas realizar uma frase do sr. cardeal-patriarca, a propósito da minha obra: rezar sem esquecer as orações dos avós...

—Tem competidores?

—Leais, não, embora não falte quem me roube os artistas e me imite os moldes e os desenhos. Mas esses são os antipáticos e irritantes competidores...

—Que pensa da publicidade?

—Uma razão de ser de muitos. Vou aprender com esses, tantas vezes mediocres.

—Que trabalhos de vulto está a fazer?

—A capela do forte de S. Julião da Barra. Uma que se junta a muitas outras, todas com composições minhas.

—O público que azulões prefere?

—Os portugueses D. João V, D. Maria I. e o Pombalino.

—E hispano-árabes...

—São demasiado espanhois para nós.

—Segredos de técnica...

—Tenho-os, aprendidos em Itália, onde ia, todos os anos, com Battistini, e, depois, aqui na fábrica, com o nosso amigo Charles Lenierre, que com o mestre descobria novas combinações químicas para as nossas tintas e esmaltes.

—É solteira, viúva ou casada?

—Solteira, embora muitos me julguem viúva de Battistini, pelo muito que com ele colaborei e o acompanhei.

—Que pensa do casamento?

—Que é sempre tempo de dar um mau passo.

—Portanto...

—Não, já lá não vou!

—Há-de haver um motivo...

—Gosto da minha independência, moral e materialmente falando...

—A quem tenciona deixar a sua obra?

—Não sei. Não tenho descendência, como quase não tenho ascendência...

—Portanto, é de geração exponente...

—Meu pai, D. António de Portugal, é que o pode dizer. O seu nome pesa-me muito sobre os ombros.

—Gosta de teatro?

—Muito.

E de cinema?

—Também.

—Qual prefere?

—O teatro, que é eterno.

—Tenciona ir à ópera?

—Nunca falto à temporada italiana.

—Qual o seu cantor preferido?

—Gino Becchi, grande cantor e grande actor, que tem, no belo canto, o meu apreciado Tito Gobbi, como rival...

—Gosta de convivência?

—A mulher é um paradoxo de contradições.

—Explique-se.

—Gosto do campo e do mar. Mas, ao mesmo tempo que não gosto de muitas relações, gosto da solidão e de falar...

—Sózinha?...

—Não, com os eleitos, que são poucos, infelizmente.

—Por que detesta a vida de sociedade?

—Porque me parece uma bebida agradável que no fim deixa sempre no fundo do copo um certo travo...

—Qual o seu maior defeito?

—Não saber distingui-lo, entre os muitos pequenos que possuo.

—E a sua maior virtude?

—Ser perdulária.

—A sua maior aspiração?

—Ser escritora. Isto é, publicar os meus «Barros de Gil Vicente».

—Já escreveu ou colaborou nalgum trabalho literário?

—Publiquei duas conferências e colaborei com ilustrações, no «Vale de Amores», de Joaquim Leitão, edição esgotada...

—É conservadora?

—De certo modo. Uma vez, cortei os cabelos. Fiquei tão desgostosa, que voltei a deixá-los crescer.

—Interessa-se pelas modas?

—As que não se usam. Sou gorda, a moda antiga: o maior jarrão da minha fábrica!

S. A.

Eis

CAPICÚA

Sabe V. Ex., minha Senhora, quais as peças do seu vestuário que tanto se podem ler de trás para a frente ou de frente para trás, como de cima para baixo ou de baixo para cima?

A decifração desta

CAPICÚA

será publicada no

próximo domingo, 15

até lá, todas as Senhoras que apresentarem este anúncio com a sua decifração nas Rua do Carmo, 99 ou Rua Augusta, 168 poderão adquirir uma das interessantes

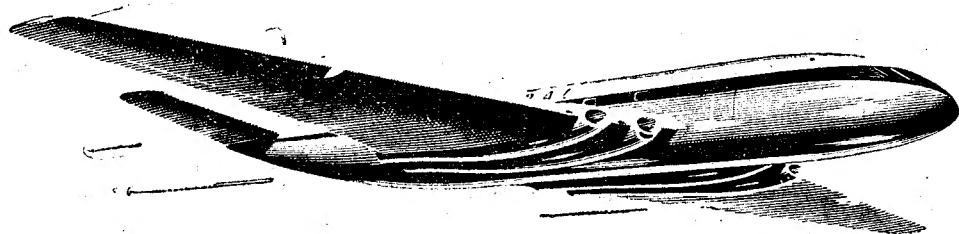
PEÇAS — CAPICÚAS

com o apreciável e interessante brinde de 50 % de desconto

VÔE no

Comet Jetliner

através da estratosfera calma como se estivesse poisado, imóvel, no espaço sem vibrações, ruídos ou turbulência — mas voando a 800 quilómetros por hora!



O avião comercial de jacto torna qualquer outro... UMA COISA DO PASSADO!

DE HAVILLAND
da Grã-Bretanha

Hidro Eléctrica do Cávado

S. A. R. L.

Capital realizado: 270.000.000.\$00

Sede :
RUA SA DA BANDEIRA, 567,
PORTO

Delegação :
AVENIDA DE SIDÓNIO PAIS, 14 - 1.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA Convocação

Convoco os Senhores Accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 30 do corrente mês, às 15 horas, a fim de :

- 1.º — Deliberarem sobre o relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro ultimo;
- 2.º — Apreciarem uma proposta do Conselho de Administração para nova alteração do Art. 4.º dos Estatutos.

Os Senhores Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art. 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 9 de Março de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) António Augusto Pires de Lima



Concordando...

COM A PREFERÊNCIA
DOS ENTENDIDOS

**PARA ACOS
F. RAMADA**

F. RAMADA

PORTO	OVAR	LISBOA
P. D. Filipe de Lencastre, 34 Telefs. 21485 21486 e 26410	Telefs. 70 e 140 Telegr. FRAMADA	Rua de S. Paulo, 66 Telefs. 33733, 33734 e 33735



Apesar dos afazeres domésticos,
a sua pele não se ressentirá,
usando

Creme NIVEA

que torna a pele resistente
e macia conservando a be-
leza da juventude.

PREÇO DESDE 7550
DEPÓSITO:
Pestana & Fernandes, Lda.
Rua dos Sapateiros, 39-1.º
LISBOA

Vida desportiva

HOQUEI EM PATINS

Sintra, Paço de Arcos, Benfica e Cascais, vencedores na primeira jornada da Taça de Honra

Começou ontem a fase final da Taça de Honra de 1953. Os oito clubes participantes—quatro escolhidos por classificação e quatro apurados em eliminatórias—discutem agora o título, em «poule» de uma volta, com jornadas todas as quartas-feiras.

Porém, a partir do próximo dia 25, e porque a taça está sujeita ao plano de preparação das equipas nacionais, haverá uma interrupção, motivada pelo Torneio de Montreux, começando a prova a 15 de Abril.

Apesar de, nesta fase, os programas merecerem sempre a atenção do público, o Pavilhão esteve ontem pouco frequentado, como que a dizer que só depois do dia 15 os jogos começam, de facto, a interessar.

Os resultados com que se chegou ao fim de todos os encontros desta primeira jornada podem considerar-se normais, não só no aspecto valor de cada equipa, como também pelas exhibições produzidas por cada uma.

O Cascais, nitidamente em retorno de forma, venceu a Mundet, com toda a naturalidade, por 4 a 1.

A equipa seixalense, embora contando com alguns elementos de valor, não manobra de acordo com as possibilidades técnicas desses mesmos elementos, realizando as suas jogadas com base na acção individual. Cavalheiro não deve pretender fazer tudo sozinho, com prejuízo evidente da acção e do rendimento geral. E os outros já lhe vão seguindo os passos...

O Cascais, além de ter actuado sempre calmamente, explorou da melhor maneira a disposição do adversário e fez as suas jogadas em passes largos ou em profundidade, criando sempre perigo junto às balizas da Mundet. Perto do fim, quando a vantagem de 4-0 não permitia já outro vencedor, os vencidos fizeram o ponto de honra, com uma troca de passes que foi finalizada em frente das redes.

O Benfica, onde reapareceu Cruzeiro—mas na defesa—venceu a C. U. F. do Barreiro por 3-0.

Até ao intervalo a igualdade de forças foi manifesta, embora com melhor ligação entre os vencedores. A vantagem de um gol, que a C. U. F. permitiu por ter desperdiçado um penalti, foi logo aumentada após o recomeço e assim, o Benfica teve vida de certo modo tranquila, realizando algumas boas ofensivas e jogadas de triangulação, como a equipa sabe fazer.

Perdido, cerca dos oito minutos, estabeleceu o resultado final; Lisboa ainda teve uma grande penalidade à sua mercê, mas não a converteu.

O Paço de Arcos, em vista da falta de Virgílio, que terá de ser operado, e da categoria do adversário, o Futebol Benfica, fez o melhor resultado da noite: 4-0. Uma coisa, porém, contribuiu para este desfecho: com o marcador em branco para os benfiquistas—a magnífica exibição de Emídio, uma boa notícia em vésperas de jogos internacionais. Jesus Correia e Correia dos Santos, embora sem grandes alardes, aparte o 3.º gol, obtido com a bola no ar, resolveram a questão com dois pontos em cada meio tempo.

O Futebol Benfica replicou sempre da melhor maneira, não dando a noção de merecer a desvantagem.

Sintra e Cammo de Ourique realizaram a partida mais equilibrada, acabando a vitória por pertencer aos sintrenses, com inteiro merecimento, por 5-3.

Cerca dos seis minutos já os vencedores ganhavam por 3-0 e o ritmo de golos parecia querer continuar. Entretanto, Bernardino obteve um ponto, com uma frivola, e no segundo tempo os ouriqueenses reagiram excelentemente, emataram. Nesta altura, se Rebelo se tem mostrado menos anático, a vitória poderia ter tido outro possuidor.

No entanto, o Sintra, sentindo o perigo, cresceu de rendimento e Edgar, com dois penaltis convertidos—já faltava outros dois—estabeleceu o resultado final.

A próxima jornada, que se efectuará no dia 18, inclui os seguintes jogos: C. U. F.—Sintra, Benfica—Cascais, P. Arcos—Mundet, C. Ourique—Futebol Benfica.

J. S.

FUTEBOL

Sanções disciplinares a jogadores aplicadas pela F. P. F.

Na sua reunião efectuada ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os boletins dos jogos da última jornada das suas provas, resolveu punir os seguintes jogadores: José Martinez Dieste, do Tirsense, Fernando Oliveira Bispo, do Arroios e Isidoro Teófilo Bica Borracho, do Estrela de Portalegre, todos com um jogo oficial de suspensão; Luis Cordeiro, do Estoril Praia, 2 jogos; Luis Doñaño Fernandez e Carlos Alberto Pereira Sarrazola, do União de Montemor, ambos com 3 jogos.

A A. F. L. também castigou com um jogo oficial de suspensão: José Manuel Mocho Figueira, do Rio de Janeiro; três jogos, Bernardo Francisco Oliveira Raimundo, Operário Vilafrankense, João Gonçalves dos Santos, do Oriental, José Martins Mota, do Rio de Janeiro, Manuel Marques da Cruz, do Operário Vilafrankense, e com suspensão preventiva: Armando dos Santos Coelho, do Sporting e Joaquim Rodrigues de Oliveira, do Atlético.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

A Primavera é uma imposição do nosso sistema solar. É a órbita da terra em volta do Sol que cria esse lugar-comum das estações do ano. Eu, nas minhas emoções, aceito o movimento do planeta e as suas consequências sentimentais. Sei muito bem que há homens superiores que nunca deram porque foram novos e a quem não dizem nada estas evocações. Não são ortodoxos. Pois se até o acólito no latim da missa se refere «ao Deus que alegria a sua juventude!». Aqui está uma coisa em que eu sou inteiramente ortodoxo. De modo algum eu duvido das promessas além desta vida. Mas tenho muita pena de me terem passado as doces realidades desta. Sinto que se me fosse possível optar entre a sapiência dum príncipe da Igreja e a simplicidade dum acólito jovem—eu

Homenagem á memória do dr. Manuel Ferreira Ribeiro

Na sessão mensal da Sociedade de Geografia, que se realiza na próxima 2.ª feira, às 21 e 30, vai ser prestada homenagem á memória do coronel-médico dr. Manuel Ferreira Ribeiro, que foi chefe dos serviços de saúde nas ilhas de S. Tomé e Príncipe e dos trabalhos de acclimação e estatística médica na Secretaria Geral do Ultramar. O dr. Manuel Ferreira Ribeiro foi, no seu tempo, o clínico que mais se ocupou dos problemas de medicina e higiene tropicais, tendo escrito sobre o assunto uma vasta bibliografia e representado o País em congressos da especialidade, como os de Viena, Bruxelas, Paris, etc. Sobre antropologia e etnografia colonial deixou-nos também alguns trabalhos de valor. Ocupar-se da vida e obra deste ilustre cientista, o professor da Escola Superior Colonial e membro da Secção de Ciências Médicas da Sociedade de Geografia, sr. dr. Rita Martins.

MORTE DE DOIS CIMBIANTES num desastre de viação

BISSAU, 12.—No passado dia 6, na estrada de Mansoa, a cerca de dez quilómetros desta vila, um camião conduzido pelo seu proprietário, o industrial de serração de madeiras Armando Campos, casado, natural de Cabo Verde, levando como passageiro o comerciante Abdu Ismael, natural de Monte Libano, residente em Fátima, voltou-se devido a qualquer avaria mecânica que se desconhece, ficando os seus ocupantes debaixo da pesada carga que transportava.

Do desastre resultou a morte imediata do industrial português, que sofreu esmagamento da cabeça. O comerciante sírio chegou ainda com vida ao hospital, mas veio a falecer, no dia seguinte, em consequência de graves lesões internas.—(ANI).

O CONGRESSO BEIRÃO e a Exposição Regional das Beiras

Encontra-se em Lisboa o presidente da Câmara Municipal de Viseu, sr. engenheiro Tristão Ferreira de Almeida, a tratar de vários assuntos de interesse para o seu distrito, entre eles o da organização do Congresso Beirão e da Exposição Regional das Beiras.

Estão em organização, em todas as sedes dos distritos das Beiras as comissões organizadoras da representação dos mesmos distritos no Congresso próximo, na cidade de Viseu.

O Conselho Regional da Casa das Beiras, recebeu já a adesão de alguns governadores civis, e sabe que os delegados da Casa das Beiras nos distritos estão a trabalhar com todo o entusiasmo para que quer o Congresso, quer a Exposição resultem brilhantes.



optava por esta ultima. Entre as estações do ano e as épocas da vida, há certo paralelismo. Simplesmente as primeiras renovam-se em ciclos de trezentos e sessenta e cinco dias e as ultimas seguem uma recta implacável.

Pois, neste mês de Março, eu penso em Coimbra.

O poeta Alberto de Oliveira no prefácio em verso dum belo livro, as «Palavras loucas», descreveu Coimbra assim:

Coimbra em Março, tísica extranha, Nessas melhoras já me eu não fio, Lívida fica se a lua a banha, Palavras loucas vem da montanha, Palavras loucas bailam no rio...

Este homem morreu embaixador. Estou em crer que ele, na sua farda de diplomata, chamarrada de oiro e constelada de condecorações, haveria de ter pena dos tempos em que antes de dizer palavras sérias e graves, escrevia as «palavras loucas» em verso e prosa.

Vejo nos céus brumosos e líricos do entardecer, o perfil da «torre» universitária. A «cabra» tocava chamando os escolares á deglutição da «sebenta». Nunca obedeci á «cabra». Bem sei que foi uma revolta satânica! Os que proedem assim nunca serão contados no numero dos deuses do Olimpo. Ficam no ósuo! Ouvi, nesse tempo, mais a voz da Natureza, do grande Pan, em lugar da voz de Minerva, deusa das Artes, Ciência e Sabedoria que, traduzida no meu tempo, era a sede sapiência, hujus Universitatis faulx. Que ela que é o refugio dos pecadores, me perdoe. O grande Pan morreu. No momento em que, no alto dum cabeço, numa colina romana da Asia Menor, se passava o drama cósmico da Redenção, nesse preciso momento, navegava no Mediterraneo um navio de comércio de que era capitão um fenício, de nome Tamuz. E logo uma grande voz subiu do mar, dizendo em grego:—Tamuz, Tamuz, megas Pan tetne kē... o que quer dizer:—Tamuz, o grande Pan morreu!

Ora eu, que sabia disto, devia ter percebido que a minha obrigação seria ter-me feito sócio duma sociedade de escolares que havia nesse tempo e que foi a herdeira do grande Pan.

Fui leviano, mas não estou de modo algum arrependido. De resto, nem o grego nem o latim eram o meu forte. A maior cantadeira do meu tempo, «Rosa Regimental», cantava, á noite na Estrada da Beira—em português. Eu sabia-lhe de cor as cantigas. A «tísica extranha», «os choupas delgadas como setins», «os arvoredos que choram máguas», as «fontes que gemiam trágicos fins», eram doces expressões portuguesas. Nunca me passou pela cabeça traduzi-las em latim. O doce sortilégio da paisagem friorenta que me envolvia, tirou-me a aptidão para esse trabalho erudito.

Gostava de poder sentir, de novo, esses estados de espirito. O que será preciso para isso? Um escritor francês, de entre as duas guerras, conseguiu reviver a sua infancia, simplesmente porque comeu um bolo mergulhado numa infusão de chá de tilia, como fazia quando era pequeno. E conseguiu tornar a ver a avó morta e que adorava, ao curvar-se para descalçar os sapatos, só por que, em vida, era a velhinha morta que lhe descalçava. Mas, para isso, é preciso ter génio! Eu se soubesse que conseguia qualquer coisa de parecido, arriscava-me a entrar numa tasca da Sofia e beber uns copinhos de vinho branco, fresco e citrino. Mas não experimento. Arriscava-me a uma cólica de fígado. Assim, meu caro, ressuscito o Passado em palavras que, são esqueletos das emoções e das ideias...

Eu, então, respondi á Malaquias: —Homem, estamos em Março. Volta a Coimbra!

E ele tornou-me: —Não vou. Não sei se ainda hoje lá estão os «Palácios Confusos», a Rua dos Estudos, a Couraca de Lisboa. Dizem-me que há por lá ainda, várias fábricas de moagem, arandósas e modernas. Não vou. E depois, tal como sou hoje, eram canções de me infundar um velho hodel apresentado que ia matar saudades. Não vou.

RAMADA CURTO

Vida artistica

Exposiçao de Jorge Brandeiro, na S. N. B. A.

Na aventura da especulação artistica a que alguns pintores se entregam—uns, por desluzo ou por mercantilismo e ainda outros por pseudo-originaidade—é raro encontrarmos uma verdadeira obra com sentido criador, um trabalho que se nos imponha, quer por um apuramento plenamente conseguido, quer por uma verdade que mereça a nossa atenção.

Muito mais difícil será ainda conciliar as perseguições que presidem á determinação «escusa» com os de outo que se lhe opõem quase totalmente.

Ha, presentemente, em serios sectores, a tendência para se considerar original, exquise, uma composição que acumule valores do irracional e do negro, julgando esses leigos—porque se leigos se trata—que aquilo, afinal, não passa de mero jogo, de «coisa-para-espantar» ou coisa «quem-quer-faz-aquilo». Evidentemente que se aparecer um sabichão a dizer que não senhor, aquilo é assim e assado, o leigo sente-se satisfeito por ter penetrado no segredo dos deuses... Não havendo sabichão, ha o próprio artista a fazer concessões a um publico inculto «explícito» que o seu quadro «muito difícil» é isto e aquilo. Este ultimo é, por exemplo, o flagrante caso de um Salvador Dali, que «aproveitando a experiência surrealista» para a conquista da celebridade caseira e das patacas burguesas.

Outro aspecto a considerar ainda neste genero de fenómenos artisticos é o caso de pintores que, devido talvez a uma certa ingenuidade, julgam possível conciliar—embora, convenhamos, o façam honestamente—determinada arte com um certo simbolismo literário.

Julgamos ser esse o caso de Jorge Brandeiro, que expôs agora nos salões da S. N. B. A. Pretende este artista servir-se do surrealismo para, através de composições preensamente ilógicas e oníricas dar-nos, paradoxalmente, uma explicação delas. Serve-se, para isso, daquele simbolismo literário a que acima nos referimos, tentando uma fusão que o levará sabe-se lá onde...

O erro fundamental que, de imediato, anula essa pretensão, é que o surrealismo não é uma «escola pictural» mas sim um movimento anti-artístico, no sentido generalizado desse ultimo tema. O surrealismo contém toda uma ética—se assim podemos dizer—cujas permissas assem am, não em códigos estéticos, mas sim em doutrina que pretende revolucionar não só a arte mas, também, o modo de sentir, pensar e agir e, em resumo, o de viver.

Ver-se-á, portanto, quanto de incoerente há em pretender-se conciliar a expressão pictural surrealista—através de todo um irracionalismo aparente—com uma explicação, melhor, justificação—para fazer compreender. Fica destruída uma e outra coisa.

Jorge Brandeiro tem—sensibilidade. Poderá aproveitá-la para outros fins que não este que escolheu. A sua ideia actual parece-nos não só mistificadora para si mesmo e para o publico, como também ingenua. Em algumas das suas composições realistas vê-se que está mais á vontade—embora desconhecendo ainda certos rudimentos da técnica—, no genero, poderá conquistar uma posição. Porque acreditamos nele sob esse aspecto é que fizemos, francamente, a nossa critica.—E. C.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Nos Hospitais Civis

Hoje, ás 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, em «ordem da noite», o dr. Fortunato Levy ocupará-e-á de «amores da beiga», os prof. dr. Diogo Furtado e dr. Paiva Chaves, do sacro-ortizal, caso clínico.

Amanhã, ás 22 ho as, na Sociedade Portuguesa de Oto-neuro-oftalmologia, na sala de sessões da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, em «ordem da noite», o prof. Dr. Furtado e o dr. Mendonça e Silva ocupam-se de omopatia ocular, e os drs. Mendonça e Silva e Alvaro Ataíde, da aneurisma da fossa posterior.

Limpeza e restauração de copias

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64 2.º Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

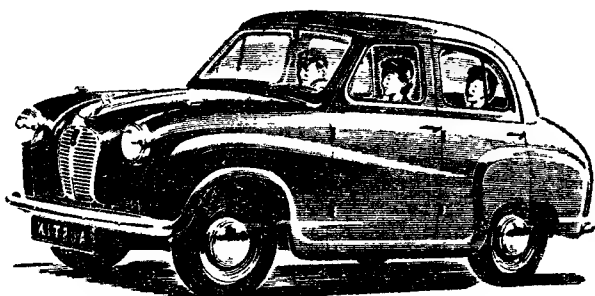
POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO 50-D.
Dr. Alves Dias—Assistente I A N I.—Doenç pulmonares, cirurgia pulmonar 15 h.
Dr. Amílcar Anstades Caserio—Ass do H. M. P.—Doenç ouvidos nariz e garganta 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç dos olhos 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç de e sifilís 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos 13 h.
Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica pedica 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doencas anorectais. 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas. 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ass do H. M. P.—doenç coração electro-cardiografia. 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I A N I.—Clínica médica 16 h.
Dr. José Mauel de Almeida — Doenças da boca e dentes 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas.
Dr. Oscar de Campos Frago—Ass do H. M. P.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raios X.

ANALISES CLÍNICAS

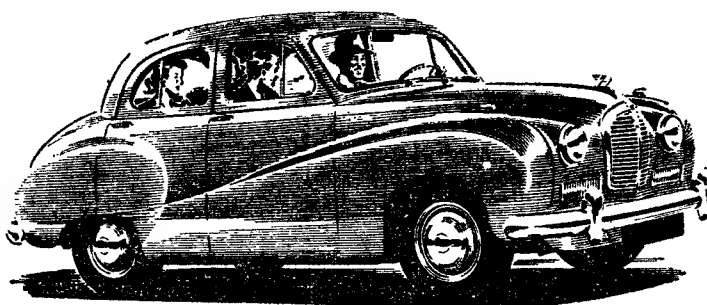


AUSTIN



A 30 «SEVEN»

E



A 40 «SOMERSET»

OS CARROS UTILITARIOS QUE VALEM DINHEIRO E SÃO
O ORGULHO DA INDUSTRIA BRITANICA DE AUTOMVEIS

4 P O R T A S
MUDANÇAS SINCRONIZADAS
TRAVÕES HIDRÁULICOS

DISTRIBUIDORES GERAIS :

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

Lisboa Évora Porto
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

EQUIPE O SEU CARRO COM RADIO «EKCO»

DOMINGO, 15

EXCURSÃO a

COIMBRA

2.ª classe — Comboios rápidos
Preço... 115\$00Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio, às 8-40. Regresso á mesma esta-
ção, às 23-40.Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação de Lisboa-Rossio (Te-
lefonos 33180 e 33187).VOLUMES DE SEGUI-
MENTO URGENTE(De qualquer estação da C. P. para
qualquer estação da C. P.)São aceites até 10 minutos antes da
partida de qualquer comboio, mesmo
dos rápidos, e apenas por 10\$00.
Simple entrega, sem necessidade de
qualquer documento.

tecidos
PRETOS

CASA ESPECIALIZADA SÓ
EM LANIFÍCIOS PRETOS
PARA HOMEM E SENHORA

PREÇOS ECONOMICOS

P. RESTAURADORES, 13-3.º-D.º
LISBOA (TEM ELEVADOR)**PIANOS**Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ºA

95, Rua Nova do Almada, 19
LISBOA

«Fabricação e venda de gelados»

VENDE-SE

INTEGRAL OU PARCIALMENTE

Instalação completa composta de 1 GRANDE
BALCÃO de fabricação e de conservação, 3 balcões
conservadores grandes e pequenos, tudo de origem
italiana, 1 frigorífico, formas para cassata e sanduiche
e outro material a preço de ocasião.

Informa: **SOCIEDADE AVANÇO, LDA.** — Rua Ivens,
11-13 — LISBOA

**-EU NÃO
PODERIA PASSAR
SEM ELA!**

**A MINHA
INCA**

PRESTA TANTOS
SERVIÇOS NA MINHA CASA!

DESDE QUE TENHO UMA BALANÇA INCA FAÇO MUITAS
ECONOMIAS PORQUE INCA IMPEDE O DESPERDÍCIO -
PESANDO DEPRESSA E COM EXATIDÃO, SUPRIMINDO
TODA A IMPRECISÃO NAS PREPARAÇÕES CULINÁRIAS,
INCA ASSEGURA O SUCESSO DE CADA PRATO -
PRÁTICAS, BONITAS, POUCO DISPENDIOSAS, AS BALAN-
ÇAS INCA TEEM O SEU LUGAR EM CADA COSINHA

Exija Sempre **INCA**

A BALANÇA QUE NÃO ENGANA

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. DA PRATA, 68 — TELEF. 30306 - LISBOA
AGENTES NO NORTE: SANTAREM LDA - R. RAMALHO ORTIGÃO, 40 - 124587 - PORTO

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(FUNDADA EM 1925)

vulgo casa Lucas

Importador de acessórios para automóveis, motos e
camiões.

Representante no País e Sul de: **AMAL — AMERICAN
— BOSCH — ENSIGN — BENDIX — LODGE.**

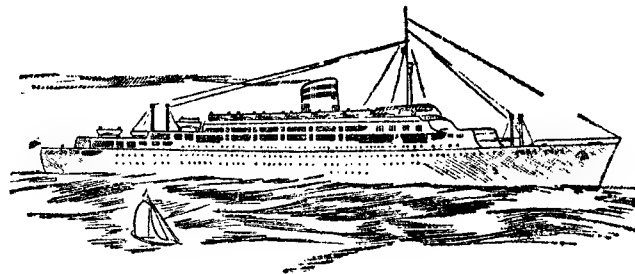
A mais antiga casa especializada em equipamentos
eléctricos e de injeção a óleos pesados para carros ingle-
ses e camiões.

Peças genuínas em stock recebidas directamente das
fábricas.

Estação de Serviço própria
GARAGEM D. JOÃO V. LDA.
R. Custódio Vieira, 4-A-D
Tel. 66697 e 67046

Stand e Escritórios
55, R. da Glória, 59
Teleg. Patanisca
Tel. 25447

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	4 de Abril 2 de Maio 30 de Maio
«SRPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 31 de Março 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo no nosso País encontra-se sob a acção dum anticiclone centrado sobre a Irlanda, e uma depressão centrada a Noroeste de Gibraltar, que provocam céu de forte nebulosidade e ventos bonancosos de Nordeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, por vezes forte. Vento bonancoso, predominando de Nordeste. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19°6; mínima, 11,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 10,6.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30. Danças; 19. Noticiário; 19 e 30. Rádio-Mocidade; 19 e 20. Marchas; 19 e 30. O compositor da semana: Paganini, e notas explicativas; 20. O caso do dia; 20 e 15. Música ligeira sinfónica; 20 e 30. Noticiário regional; 20 e 35. Que quer ouvir?; 21. Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15. Orquestras típicas; 21 e 30. Passatempo musical; 22. A Vida Começa Hoje; 22 e 30. Trechos de zarzuelas; 23. Rádio-Teatro; 23 e 30. Danças; 23 e 30. Resumo noticioso; 0. Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15. Música de arco; 21 e 30. Crónica Semanal; 21 e 45. Música de tecla; 22. Recital de canções; 22 e 20. «Uma carta de Liszt»; 22 e 30. Recital de flauta; 23. Que quer ouvir?; 23 e 30. Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19. Variedades; 19 e 15. União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30. Canções; 20. Música portuguesa; 20 e 15. Noticiário; 20 e 20. Conjuntos; 20 e 30. Produção Sonarte; 21. Vozes de Portugal; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 23 e 45. Música brasileira; 0. e 30. Solistas; 0 e 45. Rádio-jornal; 1. Fecho.

RENAISSANCE—Das 19 e 30 às 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Rádio Graça; das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; das 22 a 1. Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594. —Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-18; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Sakur—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28—A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Cale. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Moraes Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infância 16, 100-A—Tel. 63807; Paves & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

Notícias de Alcáçovas

ALCÁCOVAS, 9.—Por iniciativa da Casa de Lavuora das Alcáçovas, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo vai mandar construir, nesta vila, um celeiro com a capacidade de um milhão de quilos.

—Está em organização um rancho regional, composto por trabalhadores rurais, cujo objectivo é a conservação da riqueza folclórica e musical desta região alentejana.

—Com a publicação do plano para a electrificação de parte do Alto e Baixo Alentejo, volta a falar-se da electrificação pública desta vila, pois o cabo de alta tensão passa a menos de dois quilómetros. A Câmara Municipal de Viana do Alentejo vai, dentro em breve, avisar-se com a empresa concessionária, a U. E. P., para início de negociações.

—Integrado na luta contra o analfabetismo, começaram a funcionar duas numerosas sessões de preparação de adultos, dos dois sexos, para o exame do ensino primário elementar. Os referidos cursos funcionam diariamente na Escola Masculina, com 39 alunos inscritos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Seis gritos no mar».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«O Costa d'Africa».
APOLLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».
COLISEU—As 21 e 30—Sarau do Ginásio Clube Português.

CINEMAS

TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO LUIS—«Pena de morte».
SÃO JORGE—«O grande Caruso».
MONUMENTAL—«O amor nasceu em Paris».
POLITEAMA—«Aventuras do capitão Wyatt».
IMPERIO—«O vagabundo dos sonhos».
EDEN—«Noivo insuportável».
CONDES—«Persianas corridas».
ODEON e PALACIO—«Sevilha dos meus encantos».
OLIMPIA—«A volta de Buffalo Bill».
CAPITOLIO—«Tarzan, fúria selvagem».
TERRASSE—«Mulheres sem nome».
PROMOTORA—«Natcha».
JARDIM-CINEMA—«Os companheiros da alegria».
LIS—«Duas causas».
REX—«Melodias fantásticas».
BELEM-JARDIM—«O sr. faz-tudo».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	77755	7775	7785
Consolidado 3 % T. 10	85355	8535	85355
Consolidado 3 1/2 T. 10	9905	9895	9915
Centenários 4 % ...	2.1705	2.1655	2.1755
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	9555	9555	9565
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	9555	—
Externas 1.ª série...	—	1.2255	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.2255	1.2355
Externas 3.ª série...	—	1.3655	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3305	1.3605
Cauelas 3.ª série s/ l.	—	1515	1535
Ações			
Esp. S.º Com. Lx. port.	—	4.9705	—
Lisboa e Açores port.	—	—	1.4705
Ultramarino cp. T. p...	1.3325	1.3305	1.3325
Portugal port. T. p...	—	1.3605	1.3805
Mundial...	—	1.8805	2.0005
Nacional ...	—	1.5005	1.6005
Águas Lisboa port.	2005	—	—
Águas Lx.º 1934 T. p.	2005	1985	2055
Cimentos Tejo...	—	3005	3505
Cimentos Leiria T. p.	4655	4605	4705
Crédito Predial port...	—	1855	1855
Gás Electricidade cupão	1645	16355	1645
Alto Alentejo cupão...	1435	14255	14355
Industrial Aliança...	—	3605	3705
Portugal e Colónias ...	3535	3525	3545
Nac. de Navegação T. p.	1.3155	1.3105	1.3205
Colonial de Navegação	—	8105	8205
Port. de Pesca T. p.	—	1.0205	1.0405
Port. de Tabacos cupão	4615	4605	4625
Tabacos Portugal cupão	6005	5905	6105
União Eléctrica Port.ª	—	—	2285
Casqueal ...	1.3935	1.3905	1.3945
Agrícola das Neves ...	—	—	1.2005
Agricultura Colonial ...	—	6025	6095
Açúcar de Angola...	—	3.1205	3.1805
Buzi ...	1445	1445	14455
Cabinda...	2245	2235	2255
Zambézia T. de 25 ...	1245	1245	12455
Moçambique ...	16555	1655	1665
Eléctrica das Beiras ...	—	1.8905	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %...	—	—	5155
Norte de Portugal 5 %	—	10755	1085
União Eléct. Port. 4 1/2	995	985	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Fábrica Paupério
VALONGO



BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

Ordem dos Engenheiros

A Comissão de Pontes e Estruturas da Secção de Engenharia Civil, da Ordem dos Engenheiros, no seguimento do ciclo de conferências sobre o betão pré-esforçado, promove hoje, quinta-feira, pelas 21 e 30, na sede da Ordem, a 4.ª conferência, que será proferida pelo sr. engenheiro António Gonçalves e se intitula «Aplicações do betão pré-esforçado». O sumário da conferência é o seguinte: Pontes e vigas rectas simplesmente apoiadas; vigas de 32 m. de vão, num armazem em Matosinhos; a cobertura pré-fabricada da Companhia Portuguesa de Celulose. Esta conferência será acompanhada de projecções; e no fim será passado um filme sobre a construção de um armazem em Matosinhos.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

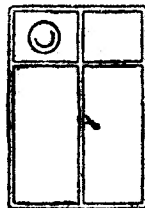


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRATICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

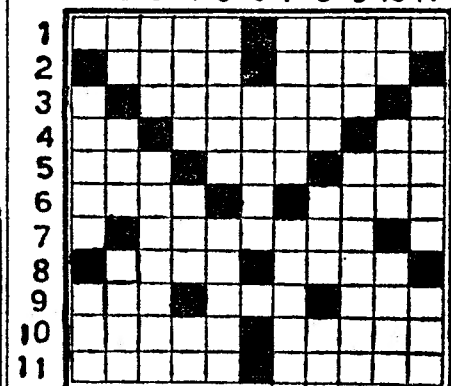
C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3764

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Faz acenos. 2—Partes. A folhagem das plantas. 3—Andava à volta de. 4—Artigo definido. Uma das Direcções Gerais do Ministério do Interior. Utensílio. 5—Preposição. Senhora. Divisível por dois. 6—Lá. Cantiga. 7—Ave. 8—Oportunidade. Conduzo para lá 9—Mágoa. Heroína francesa. Sapo do Amazonas. 10—Limpar metais. Sacos de pele para líquidos. 11—Redimida. Fio metálico.

VERTICAIS: 1—Naipes das cartas de jogar. Ofertar. 2—Campeão. Nome de um astro. Resida. 3—A família. Notem. 4—Irmãos do pai. Imensidão. Gemido. 5—Burras. Messe. 6—Rijas. 7—Lavrada. Rio de Portugal que juntándose com outro formam um terceiro. 8—Sochão. Sulque. Doutor. 9—Nome de mulher. Demonstrara. 10—Em a. Progenitor. Rezem. 11—Do sexo masculino. Empregue.

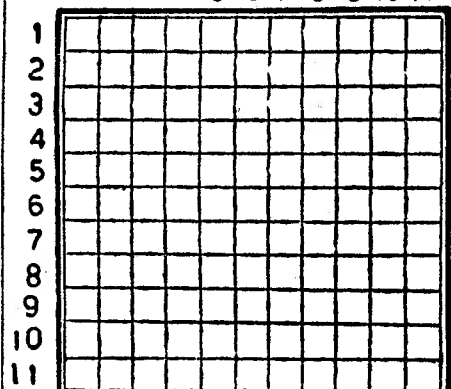
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3764

HORIZONTAIS: 1—Asa. LXV. Ser. 2—Solta. Isola. 3—Barcelona. 4—Soutelo. 5—Er. Anelo. De. 6—Rei. Ara. Aos. 7—Mires. Sogra. 8—Imas. Semil. 9—Nós. Ali. Sir. 10—Os. Alada. Ré. 11—Sódio. Arcas.

VERTICAIS: 1—A's. Términus. 2—Sob. Reimoso. 3—Alas. Iras. 4—Troa. E's. Ai. 5—Lacunas. Alo. 6—Eter. Olá. 7—Vilelas. Ida. 8—Solo. Os. Ar. 9—Sono. Ages. 10—Ela. Dormira. 11—Rã. Desaires.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 671

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Meternos carga em. 2—Motivareis. 3—Consentimento. Domínio. 4—Existes. Em a. Nesse lugar. Pedra de amolar. 5—Restaurasseis. 6—Anel de cadeia. Parti. 7—Oferecerem. Contrair casamento. 8—Ceu. Nota musical. Antes de Cristo. 1.ª ta musical. 9—Divisão do ano. Possui. 10—Trapeiras. 11—Transitórios.

VERTICAIS: 1—Sendas. 2—Antes de Cristo. Estampilhar. Nociva. 3—Chefe etiope. Colocar. Obstáculo. 4—Escombro. Paraísos. 5—Calcular a olho. Boca no fio de uma lâmina. 6—Símbolo químico do gálio. Campeão. Símbolo químico da prata. 7—Equipas. Leito pequeno e pobre. 8—Verdadeiros. Condescendi. 9—Voz do gato. Aqui está. Oceano. 10—Artigo definido. Rei da Frigia que transformava em ouro tudo em que tocasse. Isolado. 11—Costuraria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 670

HORIZONTAIS: 1—Nação. Avara. 2—Iraão. Acem. 3—Gás. Pua. Amo. 4—Roera. Labor. 5—Morgado. 6—Má. Lá. Pi. Pé. 7—Cadaver. 8—Norma. Emite. 9—Cré. Sós. Mór. 10—Jate. Lada. 11—Amaro. Liras.

VERTICAIS: 1—Nigromancia. 2—Arão. Oram. 3—Casem. Creia. 4—Ao. Rolam. Er. 5—Paradas. 6—Tu. Os. 7—Alarves. 8—Vá. Adiem. Li. 9—Acabo. Rimar. 10—Remo. Toda. 11—Amortecedoras.

CAMISAS

POPELINES INGLESAS

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humorístico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

Pequenas notícias do estrangeiro

Um parto quadruplo

BEIRUTE, 12.—A mulher de um caixeiro de uma loja desta cidade deu à luz, ontem à noite, quatro gémeos, dois rapazes e duas raparigas. Anunciou-se que a mãe se encontra bem.—(R.).

Um novo planeta?

PASADENA (Califórnia), 12.—A descoberta de um objecto com movimento rápido, no irmaento setentrional, que poderia ser um pequeno planeta, foi anunciada aqui pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia. O dr. Albert Wilson, que fez a descoberta, disse que o objecto tinha cerca de 1/15 do brilho da estrela menos brilhante visível a olho nu.—(Reuter).

A procura de metade dum navio

NOVA YORK, 12.—Navios estão a procurar no Atlântico, na madrugada de hoje, a parte da proa do petroleiro «Angry», de 9.937 toneladas, que se partiu em dois durante uma violenta tempestade, e na qual se supõe encontrarem-se nove pessoas, incluindo a mulher do capitão.—(Reuter).

Desastre num ascensor

BUENOS AIRES, 12.—Morreram duas pessoas, quando o ascensor do Jockey Clube, desta cidade, se despenhou do segundo andar para o rés-do-chão.—(Reuter).

S. Francisco Xavier

As comemorações de Malaca

SINGAPURA, 12.—Muitos descendentes dos colonos portugueses do século XVI encontram-se entre os que esta noite tomam parte nas comemorações que se iniciam em Malaca por motivo do IV centenário da morte do grande missionário católico S. Francisco Xavier. Durante os doze dias de comemorações, será exposta pela última vez uma relíquia do célebre missionário, que visitou pela primeira vez esta antiga colónia portuguesa em 1554.

Espera-se que assistam às comemorações, que incluirão 15 cenas com os principais episódios da vida do santo, milhares de peregrinos.—(R.).

O perigo das hormonas

LONDRES, 12.—Os homens que trabalham nos laboratórios de produção de hormonas sexuais, ao fim de algum tempo de serviço, apresentam características femininas secundárias.

O facto tem sido observado pelo dr. Harold Barber, professor da Universidade de Nottingham, que fez ontem uma palestra a este respeito numa reunião da associação dos farmacêuticos britânicos. A este propósito, o dr. Barber condenou o uso de cosméticos em cuja composição entram hormonas sexuais, cosméticos agora muito em voga nos Estados Unidos.—(France Presse).

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 160.000.000\$00

Sede: Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

EMISSION DE 400.000 ACÇÕES

O resultado da subscrição desta emissão, reservada aos accionistas, permite o rateio de uma acção a subscrever, por cada mínimo de oitenta e cinco acções subscritas, excluídas as respectivas fracções.

O pagamento nas condições da emissão e mediante a apresentação das respectivas cautelas, será feita no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, até ao dia 28 do corrente mês.

Porto, 10 de Março de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEM AUTOMÓVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto. camion. p. hipoteca. juro lei. curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário. c/ sigilo Tel. 40373.



Cão perdido

Lulu. Nome. B.ingo. Gratifica-se. Rua da Era, 34-36.

O PORTO pelo telefone DE LUTO

Novo director clinico do Hospital da Misericórdia

PORTO, 12.—Em substituição do dr. Frazão Nazaré, que inteligentemente dirigiu durante alguns anos a parte clinica do Hospital Geral de Santo António e que há tempo apresentou o seu pedido de demissão, vai assumir a direcção daquele estabelecimento hospital o sr. dr. Fernando Magano.

Este ilustre clinico é, além, de professor da Faculdade de Medicina, o vice-reitor da Universidade do Porto. O acto de posse realiza-se, pelas 12 horas, no próximo sábado.

Quedas desastrosas

No Hospital da Misericórdia ficaram internadas, por haverem sido vítimas de quedas desastrosas, Maria Dinis da Silva, moradora na Rua do Bonjardim, 872, que sofreu fractura da base do cranio, e Antónia Cruz Vasconcelos, de 79 anos, residente em Baião, com fractura do côlo do fémur.

Para autópsia

No Instituto de Medicina Legal deram entrada os cadáveres de Marília Vieira da Silva, de 22 anos, residente na Rua Francisco da Rocha, Soares, 85, 3.º, que foi azometida de doença subita, e o de Bernardina Nazaré, de 82 anos, moradora na Rua Nova de Julho, 838, que há dias foi atropelada por um automovel na Rua da Cedofeita. Ambos os falecimentos ocorreram no Hospital da Misericórdia.

Duas hortaliças atropeladas

Em Valbom, ao principio da tarde, uma furgoneta, cujo condutor se desconhece, atropelou Rosa Beira, de 85 anos, hortaliça, residente na Aldeia Nova de Valbom, e Emilia Rosa, também hortaliça, de 29 anos, residente em S. Cosme, Gondomar. Ambas foram conduzidas ao Hospital da Misericórdia, onde ficaram internadas, sendo particularmente grave o estado da primeira, que se encontra em perigo de vida.

Reunião plenária da Academia das Ciências

A's 15 e 30 de hoje reuniu-se, em sessão plenária, presidida pelo sr. dr. Julio Dantas, Academia das Ciências de Lisboa. Nesta reunião foram discutidos alguns assuntos de ordem interna e o presidente propôs o sr. prof. dr. Caetano de Mota para representar aquela colectividade na homenagem que vai prestar-se, em Coimbra, ao dr. Augusto de Castro. Ao fazer aquela proposta, o sr. dr. Julio Dantas proferiu palavras altamente elogiosas para o ilustre escritor.

Em seguida, cerca das 16 horas, reuniram-se os académicos efectivos da classe de Letras, igualmente para tratar de assuntos de ordem interna.

Meia hora mais tarde reúne-se toda a classe de Letras, a fim de votar a atribuição do «Prémio Ricardo Malheiros» e ouvir uma comunicação do sr. dr. Caetano Gonçalves subordinada ao tema «As Conferências do Casino e os Vencedores da Vida».

D. Celeste Teixeira Neto Leitão

SANTARÉM, 12.—(Pelo telefone).—Faleceu esta madrugada, nesta cidade, a sr.ª D. Celeste Teixeira Neto Leitão, de 54 anos de idade, casada com o sr. Alfredo da Silva Leitão e mãe dos srs. Tomás Alfredo Neto Leitão, correspondente do «Diário de Lisboa», e Francisco José Neto Leitão. Esposa e mãe extremosa, a extinta desfrutava de gerais simpatias pela sua bondade de caracter. O funeral efectua-se amanhã, sexta-feira, 13, pelas 12 horas, para o cemitério dos Capuchos, nesta cidade.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pesames, especialmente endereçados ao seu correspondente em Santarém.

CENÁRIO DE T BACO

que originou um incidente

TANGER, 12.—O navio de cabotagem «Punta Altares» que, arvorando a bandeira britânica, foi interceptado ontem por uma vedeta da Marinha de Guerra espanhola, transportava contrabando de tabaco amarelo que pretendia introduzir em Espanha. Perseguido pela vedeta, tentou desembarcar o contrabando para outros barcos seus cúmplices, sendo então feita a apreensão do contrabando, enquanto os tripulantes se lançavam à água.—(Efe).

A missão naval portuguesa

segue hoje para os Estados Unidos

Por via aérea parte hoje à noite para os Estados Unidos a missão naval portuguesa chefiada pelo sr. capitão de fragata José Rodrigues Cosme e constituída pelos srs. capitão-tenente da administração naval João da Silva Pascoal e primeiro-tenente Emanuel Ricou, missão que vai receber as primeiras das novas unidades navais cedidas pelos Estados Unidos à nossa Armada.

No petroleiro «S. Brás» seguiram há dias outros oficiais e as guarnições destinadas a esses navios.

VIDA MUNDANA

DINO GRANDI

Passou hoje em Lisboa, de avião, vindo de S. Paulo e com destino a Roma, o conde Dino Grandi, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália.

ANA MARIA GONZALEZ

Por via aérea, seguiu hoje para o México a conhecida concertista Ana Maria Gonzalez, a qual, dentro de algumas semanas, voltará a Portugal.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal da Marinha de Guerra

Realiza-se no próximo domingo, às 9 e 30, na igreja de Santa Catarina, na Calçada do Combro, a comunhão pascal dos oficiais, guardas-marinhas, cadetes, sargentos e praças da Armada, e das suas famílias.

Assembleias gerais

Companhia dos Tabacos de Portugal

Pouco depois das 14 e 30, começaram os trabalhos da assembleia geral da Companhia dos Tabacos de Portugal, para discussão e aprovação do relatório, do parecer do conselho fiscal e dos documentos relativos ao exercício do ano findo.

Presidiu o sr. dr. João Ulrich. Depois de terem usado da palavra vários accionistas, aos quais respondeu o sr. professor dr. Moreira Junior, como presidente do conselho de administração, foi o relatório, bem como as contas do exercício fechado em 31 de Dezembro último, aprovado por unanimidade. O importante documento apresenta: lucros líquidos de 2.346.546\$40, ligeiramente superiores aos do ano transacto, devido, sobretudo, a aumentos obtidos nas rendas dos prédios da Companhia, embora não tenham sido ainda efectuadas, apesar das diligências feitas, todas as avaliações requeridas. Dos lucros verificados é retratada a importância de 2.110.000\$00 para dividendo dos accionistas, cativo de impostos, (21\$10 por acção). Foram depois aprovados votos de pesar pelo falecimento do sr. barão Jacques de Neuflyze, representante da firma Neuflyze, Schlumberger & C.ª, na presidência do Comité de Paris, que, durante largos anos, prestou importantes serviços à Companhia; e de agradecimento ao Conselho de Administração pelos bons serviços prestados.

Companhia Portuguesa de Tabacos

A's 15 e 15, realizou-se a assembleia-geral ordinária da Companhia Portuguesa de Tabacos, também para aprovação do relatório e das contas do exercício findo—o 25.º.

Presidiu o sr. prof. dr. Fernando Emidio da Silva.

Depois de vários accionistas se terem pronunciado sobre o relatório, o qual marca o início do ultimo ciclo em que o contrato de 1927 se subdivide e durante o qual os encargos da Companhia para com o Estado atingem a sua máxima expansão, foi aquele aprovado, juntamente com as contas. O documento apresenta, como lucros líquidos, 18.889.173\$00 dos quais foi dada a seguinte aplicação: Para o Estado (metade do excedente sobre 20 % do capital Esc. ouro 2.000.002\$50 ou £ 444.445 ao cambio de Esc. 110\$00 por £) 4.555.691\$50; para cumprimento do n.º 2.º do art.º 39.º dos Estatutos—10 % s/Esc. 18.889.173\$00, 1.888.917\$30, para dividendo aos accionistas Esc. 28\$00 por acção (cativo de impostos), 12.444.460\$00, saldo para Reserva Especial (relativa à diferença na cotação da libra esterlina na data do contrato e actualmente), 104\$20. Foram depois aprovados votos de agradecimento pela leal e valiosa cooperação do conselho fiscal, aos «prestantes colaboradores—empregados e operários—sempre solícitos e devotados», e ao conselho de administração pelo seu proficuo labor, especializando o seu presidente, sr. conselheiro Manuel António Moreira Junior, pela dedicação sem limites, posta ao serviço da Companhia.

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurant Ribatejano

Celeste Teixeira Neto

Leitão

FALECEU

Alfredo da Silva Leitão, Tomás Alfredo Neto Leitão, Lúcia Varela Espírito Santo Leitão, Rui Alfredo Espírito Santo Neto Leitão, Augusta da Silva Neto, Alzira Neto Bettencourt, Arlette Teixeira Neto, Celeste Neto Viana e Abel Duarte Viana cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua filha. Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, sobrinha, irmã, tia e cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, pelas 12 horas, para o cemitério dos Capuchos.

AGENCIA CAMPEÃO & CRUZ

Celeste Teixeira Neto

Leitão

FALECEU

A Electro Automobiliista de Santarém, Lda. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sr.ª D. Celeste Teixeira Neto Leitão, mãe dos seus socios-gerentes, srs. Tomás Alfredo Neto Leitão e Francisco José Neto Leitão e cunhada do seu sócio sr. Abel Duarte Viana, e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, pelas 12 horas, para o cemitério dos Capuchos.

AGENCIA CAMPEÃO & CRUZ

Declaração

Odete Martins Pavão Machado de Sousa, casada, doméstica, residente na Vila Matias, n.º 18, em Algés, desdenhando desfazer falsa noticia que se fez correr, vem tornar publico que, no processo crime que com o numero 2739 do ano de 1952 correu termos no 2.º Juizo Correccional des.ª comarca de Lisboa, contra Estela Luisa Paulo Alves, solteira, artista, residente na Vila Matias, n.º 30-A, Algés, foi dada douta sentença, já transitada, cuja parte decisória é a seguinte:

«Nestas condições, julgo improcedente e não provada a acusação contra aquelas Maria Fernanda e Julietta pelo que vão absolvidas e em paz, mas procedente e provada em parte a deduzida contra a Estela Luisa Paulo Alves, pelo que como autora do crime previsto e punido pelo artigo cento e sete do Código Penal, digo, pelo artigo quatrocentos e sete do Código Penal, a condono em trinta dias de prisão que lhe substitui por igual tempo de multa a razão de trinta escudos diários, sete dias de multa a dez escudos por dia, o que perfaz a multa de noventa e sete escudos, seiscentos escudos de imposto de justiça, mil escudos de indemnização à assistente Odete e em duzentos escudos de procuradoria a cada uma daquelas Julietta, Odete e Maria Fernanda.

Boletins ao Registo Criminal. Notifique. Lisboa, nove de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e três. António Andrade Pinto de Lemos.

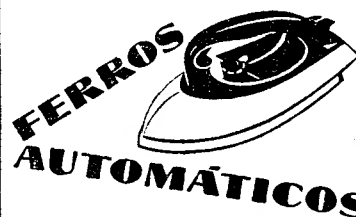
Julietta Martins Pavão Gaspar

Maria Fernanda Martins Pavão

(Segue o reconhecimento)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias rinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062



"HIS MASTER'S VOICE"

COM O

perfeito

TERMÓSTATO

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, p. o transporte, em qualquer comboio mesmo nos rápidos e até 10 minutos antes da partida desse comboio volumes de peso até 2 quilogramas



FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-Tel. 73253-LISBOA

Os museus de Lisboa

vistos pelos seus ciclerones

(Continuação da página central)

de guerra adquirira-o, ia transaccioná-lo e muito se arreliou com o arredo...

Lá em cima, de um grupo de estrangeiras, uma que fala português, recorre ao sr. guarda: —Faz favor, o senhor conhece o nome desta personagem?

O guarda vai respondendo ao que sabe, explica a fraude revelada pelos raios-X, com um S. Pedro de Nuno Gonçalves, conta a história da cadeira gótica que no convento de Varatojo servia a D. Afonso V, aí por 1470. Bem gostaria o sr. guarda de ir um pouco mais além. Mas não pode sair dos seus limites.

—Por quê? Ninguém pode roubar quadros deste tamanho...

—Mas podem danificá-los...

E' comedido, calmo e pensativo este guarda que, por acaso, apanhámos na passagem de uma sala para a outra.

—A's vezes, fico dias inteiros sem falar. A maior parte do publico olha para isto e segue. Faz doer o coração. Sofre-se muito. Mas se aparece um visitante culto, interessado...

E, porque nos vê a tomar um apontamento:

—V. Ex. exerce o professorado?

—Não. E' só gosto de conservar impressões —dizemos a iludi-lo— porque os catálogos não dizem quanto me interessa...

—Admiro o gosto das pessoas que escrevem os seus diários e tomam notas de viagem...

—Oiga, estas salas não podiam ter mais quadros?

—O sr. director, que é uma grande competência destes assuntos, não quer. No Museu do Prado e noutros da França e da Itália, segundo ouvi dizer, pois, infelizmente, não pude ainda visitá-los, os quadros amontoam-se, fatigando e dispersando a vista. Pelo que tenho ouvido contar a pessoas que conhecem os grandes museus estrangeiros, aqui neste nosso, pode dizer-se que todos os problemas foram resolvidos, no que respeita a temperatura, luz, ventilação e conservação. E' o mais perfeito que se conhece. O sr. director, o sr. dr. João Couto, que é um espírito finíssimo, é que encontrou todas estas soluções. As peças capitais do museu estão sempre expostas. As outras vão-se substituindo temporariamente.

—Estas «tabuas» do século XVI são portuguesas...

—Sob a influência da arte italiana. Denunciam-no a riqueza e o movimento das roupagens. Os príncipes, os padres e os nobres mandavam vir grandes pintores que aqui recrutavam, para os ajudar, os artistas de maior valia. Aqui este quadro da «Senhora das Rosas» denuncia essa influência italiana mas a arquitectura tem vestígios portugueses. Ainda por aí se encontram, na velha Lisboa, torções como essas...

—Há aqui uma mancha de restauro...

—Antigamente, os restauros faziam-se com menos respeito pela obra do autor. Completava-se o que estava incompleto. Sobre as tintas descoradas ou que estavam, um habilidoso repintava segundo o seu gosto. No fim, foi um grande serviço que prestaram a pintura antiga, porque agora tiram essa «pastiche» e, por baixo, ressurge a beleza primitiva. Em lugar desta mancha que substitui quase todo o corpo do Menino poderia fazer-se a sua reconstituição. Mas não com absoluto respeito pela verdade, porque ninguém sabe como ele era... Os peritos hoje preferem consolidar o que está precário.

Na cerimónia da circuncisão, um bispo de óculos chama a atenção do visitante. O guarda sorri-se:

—As lentes já eram usadas pelos Romanos anteriores a Cristo. Não foi por mero capricho que o pintor pôs o bispo de óculos, mas para mostrar que a circuncisão é operação muito delicada. Como sabe, pode provocar hemorragias mortais.

—Aqui, a arquitectura é outra...

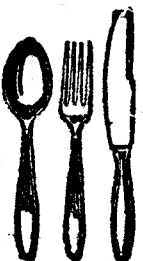
«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. brigadeiro Laurénio Cotta Moraes dos Reis, director do Colégio Militar, recebemos uma carta, agradecendo as notícias que publicamos acerca das comemorações do 150.º aniversário daquele estabelecimento de ensino, bem como o relevo que lhes foi dado.

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulsas
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do país

Preços especiais para hotéis, pensões, restaurantes, colégios e casas de saúde
Artigos para brindes e decorações.
Sempre novidades



«Au Bon Marché»
45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

—Sim, e ninguém a identificou. A's vezes os pintores imaginavam-na. No meu fraco conhecimento, eles deviam saber muita arquitectura...

E porque lhe apontassem, além, uma Santa Clara e um S. Francisco, o guarda acrescenta:

—Um lindo quadro português com uma paisagem que não parece nossa...

—Ao fundo, um eucalipto de linda silhueta...

—Impossível. V. Ex. sabe que os eucaliptos são oriundos da Austrália e esta, reconhecida pelos Portugueses do século XVI, só muito depois entrou no conhecimento dos povos civilizados... Este quadro é do século XVI e a árvore só pode ser um lódano...

O guarda vai explicando que a bela sala de Domingos Sequeira parece o canticó final da pintura portuguesa. Domina-a a alegoria que glorifica a criação da Casa Pia, D. Maria II e Pina Manique.

—Pode-se discordar das cores ou do pretenciosismo dos simbolismos mas é indiscutível o agrupamento equilibrado das figuras e, sobretudo, o desenho. Mas V. Ex. não acha primorosos este retrato do conde de Faro e estes esboços que representam Cristo escarnecido ou o juízo final?

—Melhor no profano do que no sagrado...

—As correntes políticas influem na formação do artista. Estava-se no grande liberalismo de 1822.

Um lugar aparte, pois, para Domingos Sequeira e, como ele, para Vieira de Matos. O resto—quase tudo o que veio depois do domínio castelhano é fruto magro a despontar no solo ensalado...

Vamos andando. O guarda passou mesmo adiante dos dois curiosos biombos chineses ali depositados recentemente pelo Ministério das Finanças e curva-se diante da sala onde se guardam as maravilhosas e recentes ofertas do milionário romeno, sr. Gulbenkian, um grande amigo de Portugal.

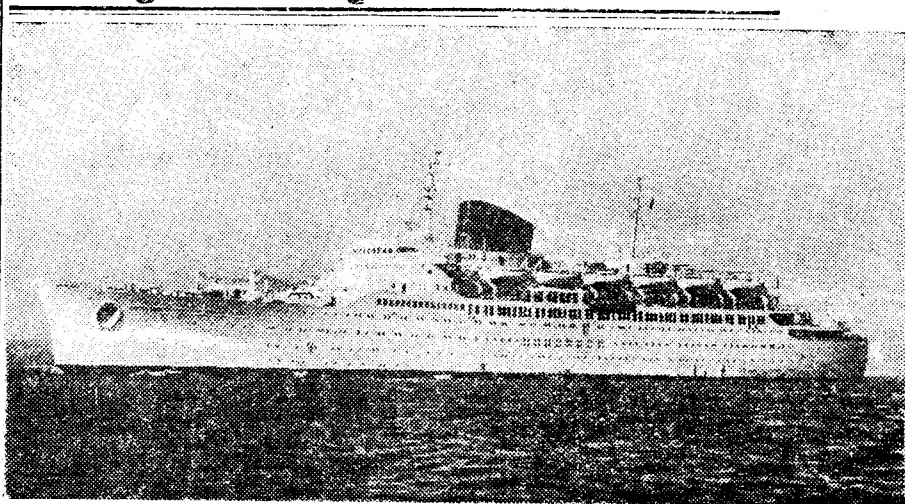
—São de um valor incalculável! Velasquez e outros grandes pintores que não figuravam no nosso museu estão agora aqui!

O guarda, muito discreto, falava pouco. Mas quando falava—era um livro aberto...

VAI SER CRIADA a freguesia de Parede

Na reunião de ontem, da Junta de Província da Estremadura, a que presidiu o sr. eng.º Santos Pedrosa, depois de ser apreciado expediente diverso, foi resolvido dar parecer favorável à criação da freguesia de Parede, no concelho de Cascais, desdobrando-se, assim, a freguesia de S. Domingos de Rana. O pedido, com o respectivo parecer, vai ser remetido ao Ministério do Interior.

A viagem inaugural do «Antilles»



O paquete francês «Antilles»

Deve entrar no Tejo, na próxima segunda-feira, 16, o novo paquete francês «Antilles», de 19.828 toneladas, que, no mês próximo, entrará ao serviço, na linha das Antilhas, e que está a realizar agora um cruzeiro, com o seguinte itinerário: Havre, Lisboa, Casablanca, Marselha, Livorno, Civita Vecchia, Nápoles, Palermo, Argel, Malaga, Cádiz, Lisboa, Vigo e o Havre. A bordo, vêm apenas convidados da Compagnie Générale Transatlantique, entre os quais se contam figuras do maior relevo na sociedade francesa, aos quais apresentaram cumprimentos os agentes dos armadores em Lisboa: a Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª

Uma festa a favor das crianças de Portugal

O coração dos portugueses, sempre sensível à desdita alheia, não poderia deixar de acolher com a maior vibração e entusiasmo a festa que no sábado se realiza, no Pavilhão dos Desportos, a favor da «Obra de Protecção às Crianças Pobres e Abandonadas de Portugal», iniciativa do Teatro de Estudantes, que tem o patrocínio do jornal «Alvorada» e a simpatia indiscutível de todos os portugueses. O programa, recheado de valiosas atracções, inclui a colaboração de: Abilio Herlander, Armando Marques Ferreira, Artur Agostinho, Artur Ribeiro, Alzirinha Camargo, Alvaro Pereira, Ballet Lala Cassel, Berta Cardoso, Carlos Ramos, Costinha, Daniel Garcia, Fernando Farinha, Fernando Ferreira Garcia, Fernanda Machado, Fernando Nelson, Francisco José, Gina Esteves, Helder Martins, Herminia Silva, Humberto Madeira, Irene Isidro, Juanita Cuenca, Luís Pinhão, Marcia Condessa, Maria Helena Silva, Maria Helena Bramão, Maria Pazo, Miguel de Oliveira, Mimi Gaspar, Octávio de Matos, Olavo d'Eça Leal, Peggy & Paulo, Pedro Moutinho, Sarita Antunes, Tapadinhas, Tany Belo, Tomé de Barros Queirós e Vasco Santana.

Maria Clara, se a partida para o Brasil for adiada, virá, propositadamente dar a sua colaboração a esta simpática iniciativa.

Os bilhetes já estão à venda, nas bilheteiras dos Restauradores e no Pavilhão dos Desportos.

A MÃE MORREU uma hora depois da filha

A sr.ª Rosa Pereira Bastos, de 18 anos, residente na Rua General Pereira de Eça, 30, rés-do-chão, que há muito sofria duma doença pertinaz, sentiu-se esta manhã muito mal. Levada ao Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotório.

Sua mãe Jesuina Pereira da Cunha, que também se encontrava doente há tempos, ao ter conhecimento do falecimento da filha, morreu uma hora depois.

Um novo refeitório

para o pessoal do Porto de Lisboa

A Casa do Pessoal do Porto de Lisboa inaugura amanhã, às 17 e 30, na Matinha, o seu segundo refeitório, tendo sido convidados para assistir ao acto os srs. ministro das Comunicações, presidente e vogais do conselho de Administração, director-geral e outros funcionários superiores do Porto de Lisboa.

EXCURSÕES

ANDALUZIA - TANGER - CEUTA - TETUAN — De 27 Março a 6 Abril, visitando Aracena, Sevilha, Cordoba, Jaen, Granada, Malaga, Algeciras, Tanger, Tetuan, Ceuta, Cadiz, Jerez e Badajoz. Uma linda viagem à Andaluzia e ao Mundo árabe. Repete-se esta viagem de 8 a 21 de Abril e todos os meses de 1 a 14 e de 16 a 29 de Maio a Outubro. (2 excursões mensais).

FRANÇA-BELGICA—De 26 Abril a 23 Maio. Assistência às Feiras de Paris e Bruxelas com estadia em Barcelona e Madrid, em moderno «autopolman».

FRANÇA-ITALIA—De 24 de Maio a 22 de Junho.

PARIS E LOURDES—De 26 Abril a 15 Maio—Viagem reclame. 20 dias, tudo compreendido. Esc. 4.800\$00.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» R. Nova do Almada, 36. Tel. 21811, em Lisboa, e no Porto: R. de Entreparedes, 17 Tel. 26544.

VAUXHALL 1953

Linhas modernas e elegantes



Interior espaçoso para 5 ou mesmo 6 pessoas

Modelo 4 cilindros: Bom rendimento com baixo consumo

Modelo 6 cilindros: Motor potente, suave e económico

Em exposição no Stand dos Concessionários para o distrito de Lisboa

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

Av. Duque de Loulé, 95-95

Tel. 51351/55754

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Rua General Sinel de Cordes, 13-C — 13-E

Tel: 76137

GRANDE STOCK DE PEÇAS LEGITIMAS

SULTÃO

MARCA INCONFUNDÍVEL DE BONS TAPETES

As propostas britânicas para a solução do conflito anglo-egípcio

LONDRES, 12—O redactor diplomático do «Evening News» crê que estão iminentes negociações no Cairo e confirma que as propostas britânicas para solução do conflito anglo-egípcio relativo à zona do canal de Suez compreenderiam nomeadamente:

1.ª—Retirada das forças inglesas da zona do canal de Suez à medida que se organizasse a defesa geral do Levante.

2.ª—Regresso das forças britânicas à zona do Canal em caso de guerra ou de ameaça de guerra.

3.ª—Utilização das bases aéreas da zona do canal tanto pela Real Força Aérea como pela aviação egípcia.

4.ª—Fornecimento de armamento inglês às forças egípcias e facilidades para o treino dessas forças na Grã-Bretanha.

O «Evening News» confirma ainda que o Governo britânico não insistiria em que um pacto fazendo entrar o Egipto na organização da defesa projectada constitua condição prévia ao acordo Londres-Cairo.—(F. P.).

O aniversário da coroação do Papa Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 12—Como se previa, Pio XII não participou à cerimónia solene de hoje, na Capela Sixtina, no aniversário da sua coroação. A missa foi celebrada pelo cardeal Masella, o mais antigo dos cardeais criados por este pontífice que está presente em Roma. Estavam presentes muitos membros do Sacro Colégio e do Corpo Diplomático e os dignitários leigos e eclesiásticos da corte pontifícia.

A cidade está engalanada e há feriado nas administrações públicas. Continuam a chegar telegramas de parabéns do Mundo inteiro à estação dos C. T. T. do Vaticano. O Padre Santo celebrou, como todos os dias, a missa na sua capela particular e recebeu os dois prosecretários de Estado, mons. Tardini e Montini.—(France Presse).

Fugitivo do sector soviético perseguido a tiro

BERLIM, 12—Policías populares dispararam tiros, esta manhã, sobre um Alemão da zona soviética que fugiu para o sector francês. Os agentes tinham pretendido deter o homem, residente em Glienicke (zona soviética). Este escapou no jardim da sua casa e, saltando o muro, encontrou-se no sector francês de Berlim. Os policías populares dispararam sobre ele uns dez tiros, não o atingindo. A Polícia ocidental tomou conta do fugitivo, que supõe ter sido denunciado por ajudar amigos da zona soviética a refugiar-se em Berlim-Oeste, há dias.—(F. P.).

QU TRO OFFICIS INGLESES vítimas de desastres de aviação próximo de Gibraltar

LONDRES, 12—Desapareceram quatro oficiais da Marinha britânica, que se crê terem perdido a vida, depois de três acidentes de aviação que se deram ontem próximo de Gibraltar. As últimas notícias indicam que a fragata jugoslava «Galeb», na qual o marechal Tito viaja para a Grã-Bretanha, pode ter estado nas proximidades, no momento dos desastres.

Os aparelhos, que levantaram voo do porta-aviões britânico «Eagle», de 36.000 toneladas, eram um «Attacker» de jacto e dois caças nocturnos «Seahornet». Os «Seahornet» colidiram. Soube-se que o acidente do «Attacker» não esteve relacionado com o dos outros dois aparelhos. Os três aviões desempenhavam missões normais de voo.—(Reuter).

Agitação em diversos países da Cortina de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

na Albânia, na Bulgária, na Roménia e na Hungria para esmagar qualquer resistência provocada pela morte de Estaline.—(R.).

Na Albânia prepara-se uma revolta de camponeses?

PARIS, 12—O «Paris Presse» publica hoje o seguinte título em grandes letras: «Vento de revolta, na Albânia, contra o Governo comunista». Numa mensagem do seu correspondente especial, Jean François Devay, enviado da fronteira albanesa, aquele jornal prevê uma revolta de camponeses. Devay diz que um «diplomata ocidental, especialmente bem informado», lhe declarou, em Belgrado: «A Albânia é um fruto maduro para cair. É uma questão de poucas semanas».

A notícia prevê uma marcha dos camponeses do Norte sobre Tirana, mas foi provocada confusão pelas reivindicações de dois «governos» rivais albaneses, no exílio, um na Itália e outro na Jugoslávia.

Devay afirma que já não há Russos na Albânia e que parece que o Kremlin nunca contou com que poderia manter o país. O primeiro-ministro albanês, Enver Hodja, nem sequer foi convidado para o funeral de Estaline—acrescentou.—(R.).

Mal estar e desassossego na Bulgária

BELGRADO, 12—Notícias recebidas na cidade fronteira jugoslava de Nish referem-se a próxima depuração do Governo e do Partido Comunista bulgaros, como primeiro resultado da subida de Malenkov ao Poder.

As notícias, publicadas na Imprensa de Belgrado de hoje, reproduzem rumores de que o primeiro-ministro Veljko Chervenkov, seria a principal vítima da depuração. Afirmou-se que «a sensação de mal-estar e desassossego» na Bulgária, que se diz ter-se seguido à morte de Estaline, era considerada uma confirmação desses rumores.

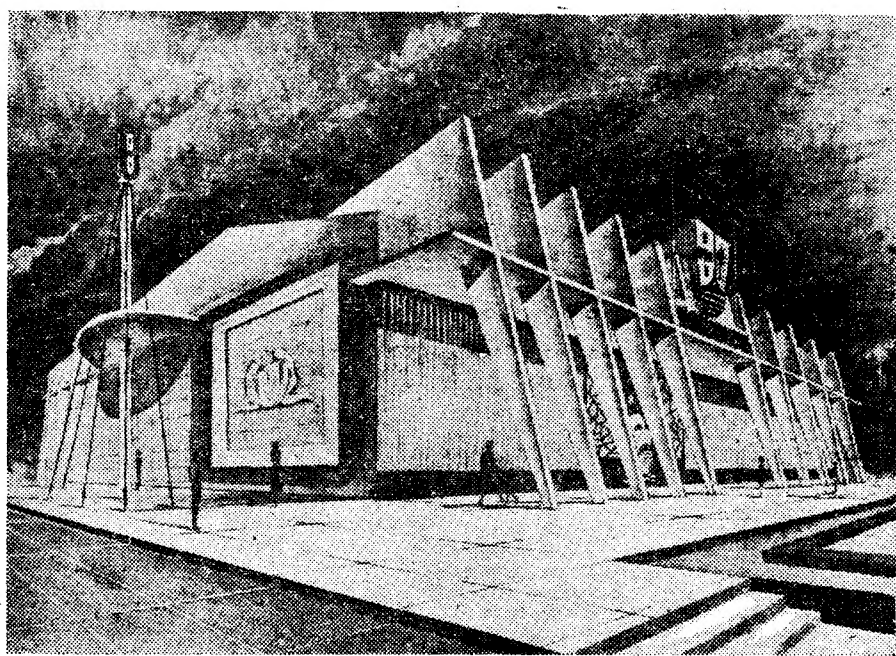
Teriam sido, também, enviadas «centenas de telegramas» a Moscovo, salientando os méritos de Chervenkov, assim como a sua dedicação e lealdade ao Kremlin. Isso não era hábito durante a época de Estaline e foi interpretado na Bulgária como uma tentativa para convencer Malenkov de que Chervenkov era insubstituível.

Assevera-se, também, que Chervenkov, antes de partir para Moscovo a fim de assistir ao funeral de Estaline, teve várias reuniões secretas com o embaixador soviético, Bodrov.

Entre possíveis sucessores de Chervenkov, que se diz estarem em discussão na Bulgária, encontram-se Anton Jugov, vice-primeiro ministro; Mincha Nelchev, ministro dos Negócios Estrangeiros; e Georgi Tsankov, ministro do Interior. Nenhum desses ministros assistiu ao funeral de Estaline.—(Reuter).

Casquilho Faria, L. da

Compra Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715



O projecto do pavilhão de Moçambique, que custa 21.000 libras, e que figurará na Exposição do Centenário de Rhodes, em Bulawayo

A viagem do marechal Tito e as medidas de segurança tomadas em Londres

(Continuação da 1.ª página)

O presidente almoçará com a rainha Isabel II, durante a sua permanência de cinco dias em Londres.—(R.).

Explicação dum jornal grego

ATENAS, 12 — Em artigo de fundo acerca da viagem do marechal Tito a Londres, o «Athenes News» escreve: «As notícias que se referem a uma agitação na Albânia, depois da morte do marechal Estaline, são geralmente interpretadas como a principal razão que levou o marechal Tito a antecipar a partida, embora a hipótese não se baseie em qualquer declaração oficial. Apesar das repetidas perguntas dos jornalistas, o ministro dos Negócios Estrangeiros grego recusou-se a dar a mais pequena indicação de que a visita do marechal Tito a Londres possa relacionar-se com a situação na Albânia. (O assunto, explica o jornal, é do maior interesse para nós porque a Grécia não renunciou às suas reivindicações sobre o Norte do Epiro, que é a parte Sul da Albânia).—(F. P.).

Precauções em Londres

LONDRES, 12—Uma guarda pessoal de oficiais do Departamento Especial da Scotland Yard, que trata dos crimes políticos, protegerá o marechal Tito durante a sua visita a Londres. Também será reforçada a Polícia que guarda a embaixada jugoslava.

As intensas medidas de segurança são postas mais em evidência pelo facto de não se esperar que Tito desembarque da maneira normal de bordo do navio de guerra jugoslavo «Galeb». Em vez disso, passará para uma lanchara torpedeira, que subirá o Tamisa até Westminster, perto do Parlamento.

Explosão a bordo dum lança-torpedos russo

BERLIM, 12.—O «Telegraaf», de licença britânica, conta que se deu um acidente grave, no fim da semana passada, nas manobras da Polícia marítima da zona soviética, no Báltico. Parece que se soltaram duas minas do lança-torpedos T-134 e explodiram. O lança-torpedos afundou-se, segundo parece, e o T-133, que o seguia, teria sofrido grandes avarias. Diz que o número dos mortos é grande. O mesmo jornal acrescenta que o comando da esquadra soviética em Stettin, cujas unidades participavam igualmente no exercício, interrompeu as manobras e abriu um inquérito.—(F. P.).

Haverá uma curta cerimónia de boas vindas, ao desembarque, a que assistirão apenas pessoas cuidadosamente seleccionadas. Então, o marechal Tito entrará num carro à prova de bala, posto à disposição para toda a estadia. A sua primeira visita será a Downing Street, residência oficial do primeiro-ministro, Churchill, ou à embaixada jugoslava.

Está encarregado da guarda pessoal de Tito o inspector-chefe William Hughes, que foi, anteriormente, o detective senior pessoal nomeado para guardar os primeiros-ministros britânicos.

O embaixador britânico em Belgrado, sir Ivo Mallet, chegou a Londres de avião, vindo da Jugoslávia, para se encontrar aqui durante a visita de Tito.—(Reuter).

Alarme geral

numa base americana

FAIRBANKS (Alaska), 12.—O «Fairbanks News-Miner» de ontem revelou que no ultimo sábado foi dado alarme geral nas instalações militares do território, às 10 horas da noite.

No comando da Aviação americana, em Washington, confirmam que houve alarme nas bases aéreas e postos de observação. Disseram, no entanto, que esse alarme foi tão curto, e de resultados tão negativos, que as autoridades militares não apresentaram nenhum relatório a tal respeito.—(F. P.).

Navegador solitário em maus lençóis

LAS PALMAS, 12.—O navegador solitário espanhol Fernando Garcia, que tencionava atravessar o Atlântico numa embarcação com a forma dum tonel cortado em dois, tem o «barco» arrestado pelos credores. Não pôde pagar as 1.238 pesetas que lhe custaram as últimas modificações que mandou fazer na embarcação, e está em grande risco de não poder tentar a sua grande aventura. A não ser que os leitores dos jornais de Las Palmas o auxiliem, conforme um apelo que lhes dirigiu.—(F. P.).

Insiste-se no divórcio de Faruk e de Narriman

ROMA, 12.—A ex-rainha Narriman do Egipto e a mãe partirão esta tarde, por avião, para a Suíça. Apesar dos desmentidos reiterados e categóricos que o representante do ex-rei Faruk opõe às informações relativas ao divórcio do antigo soberano e sua mulher, alguns jornais continuam a fazer-se eco de uma separação iminente.—(France Presse).

Entram com o pé direito

todos os que adquirem artigos de estofador e decorador na Casa Elisio Santos — R. Sapateiros, n.º 32

A CHOUPANA

RESTAURANTE-BAR-DANCING
S. JOÃO DO ESTORIL

Tem a honra de comunicar aos seus estimados e Ex.ªs Clientes que, no próximo sábado, dia 14 do corrente, apresenta o seu novo pianista de ritmo moderno

CARLOS VILLARET

Ambiente selecto. Esmerado serviço de cozinha. Almoços, chás, jantares e ceias á americana.

TELEFONE S. PEDRO 99